

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
INSTITUTO ECUMÊNICO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A PRÁTICA DA ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA IDADE
UM ESTUDO DE CASO: LAR MORIÁ

LUZAOIR ADILSON LENZ

MESTRADO EM TEOLOGIA
Área de concentração: Teologia Prática

São Leopoldo, julho de 2004.

A PRÁTICA DA ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA IDADE
UM ESTUDO DE CASO: LAR MORIÁ

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

por

Luzaoir Adilson Lenz

em cumprimento parcial das exigências do
Instituto Ecumênico de Pós-graduação em Teologia
para a obtenção do grau de Mestre em Teologia

Escola Superior de Teologia
São Leopoldo, RS, Brasil
Julho de 2004.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço em primeiro lugar a Deus, por nunca ter permitido que o desânimo chegasse e por sempre ter me ajudado com coragem e força nos momentos de dúvidas durante a confecção desta dissertação.
- À grande companheira Arlete Adriana Prochnow, por ter manifestado seu carinho e apoio incondicional nesta etapa de minha vida.
- À Paróquia Evangélica de Sapucaia do Sul, que possibilitou que seu obreiro continuasse sua formação.
- Ao Lar Moriá, nas pessoas da Ir. Ruthild Brakemeier e Ir. Márcia Krohn, que tornaram acessíveis informações de suma importância para esta dissertação, e em especial aos idosos que permitiram conviver e buscar entender as suas vidas.
- Aos amigos/as Antônio da Luz, Rosane Pletch, Rogério Sávio Linck, Nívea Nunez de La Paz, Inah Maioli Rodrigues, Angelim Raupp e Lidiane Devit Raupp, por sua amizade e apoio.
- Ao professor Dr. Oneide Bobsin, por ter mostrado o caminho das pedras e pelo incentivo.
- À Capes, pela concessão da bolsa de estudo.

LENZ, Luzair Adilson. A prática da espiritualidade na terceira idade. Um estudo de caso: Lar Moriá. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2004.

SINOPSE

O mundo moderno valoriza em demasia a técnica, a produção individual e o consumo. Nesta realidade, a espiritualidade vem sendo descoberta como importante aliada na busca de uma vida mais significativa. No Lar Moriá, onde vivem pessoas idosas, a espiritualidade e as práticas espirituais que decorrem desta são fonte de sentido e ressignificação para a vida, visto responderem as questões existenciais que fazem parte desta etapa da vida. Assim sendo, tal espiritualidade, que tem como centro Jesus Cristo, é diaconal. Tendo esta característica, a "espiritualidade diaconal" por seus traços ecumênicos, por se manifestar no servir, por levar ao perdão/reconciliação e por gerar comunhão, é um caminho viável para propor uma "espiritualidade globalizada".

LENZ, Luzair Adilson. The practice of spirituality with senior citizens. A case study: Lar Moriá. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2004.

ABSTRACT

The modern world places too much value on technology, individual production and consumption. In this reality, spirituality is being discovered to be an important ally in the search for a more meaningful life. At the Lar Moriá, where elderly people live, spirituality and the spiritual practices that derive therefrom are a source of meaning and putting new value to life, as they try to answer the existential questions that are part of this stage of life. Therefore, such spirituality, which has Jesus Christ as its center, is diaconal. Having this characteristic, "diaconal spirituality" is a viable path through which to propose a "globalized spirituality" because of its ecumenical features, because it manifests itself in service, because it leads to forgiveness/reconciliation and because it creates communion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
I - A CONSTITUIÇÃO DO LAR MORIÁ E APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	12
1.0 - A constituição do Lar Moriá.....	12
2.0 - A constituição do Lar Moriá na atualidade.....	15
3.0 - Os residentes do Lar Moriá.....	18
3.1 - Os idosos que estão no Lar por opção dos familiares.....	19
3.2 - Os idosos que estão no Lar por decisão própria....	21
3.3 - Os residentes que necessitam cuidados especializados.....	23
II - A ESPIRITUALIDADE E A EXPERIÊNCIA.....	25
1.0 - Conceitualização de espiritualidade.....	25
2.0 - As práticas espirituais no Lar Moriá.....	30
2.1 - Formas de prática espiritual no Lar Moriá.....	32
3.0 - A prática da espiritualidade e a experiência.....	38
3.1 - A experiência da espiritualidade comunitária no Lar Moriá.....	38
3.2 - A experiência da espiritualidade individual no Lar Moriá.....	43
III - A ESPIRITUALIDADE E AS QUESTÕES EXISTENCIAIS NA TERCEIRA IDADE : UMA ANÁLISE DIALÉTICA.....	49

1.0 - A espiritualidade e a pergunta pelo sentido da vida na terceira idade.....	50
2.0 - A espiritualidade e a solidão na terceira idade....	56
3.0 - Espiritualidade e o sofrimento na terceira idade...	60
4.0 - A espiritualidade e a finitude/morte na terceira idade.....	62
4.1 - A dialética entre vida e morte.....	63
4.2 - A espiritualidade como luz no limiar.....	66
5.0 - Práticas espirituais e ressignificação da vida.....	68
5.1 - A espiritualidade ressignificando palavras.....	70
5.2 - A espiritualidade ressignificando significados....	71
5.3 - A espiritualidade ressignificando o contexto.....	75
iv - a espiritualidade diaconal.....	79
1.0 - A espiritualidade diaconal do Lar Moriá: uma leitura bíblico teológica.....	79
1.1 - A espiritualidade reordenando a vida dos idosos...	80
1.2 - A espiritualidade manifesta no servir.....	82
1.3 - A espiritualidade como criadora de comunhão.....	85
1.4 - A espiritualidade como meio para o perdão/reconciliação.....	88
2.0 - Espiritualidade diaconal "globalizada".....	90
2.1 - A espiritualidade diaconal como caminho.....	94
Conclusão.....	99
BIBLIOGRAFIA.....	106

INTRODUÇÃO

O mundo moderno é marcado pela técnica e pela competição. Nele, o ser humano vale por aquilo que produz e por aquilo que consome. O ritmo de vida é acelerado. Muitas pessoas, na ânsia de não ficarem fora dos padrões sociais impostos por toda técnica e competição, esquecem da questão da integralidade do ser humano, ou seja, esquecem que não são máquinas, que são algo vivo e, como tal, têm valores vitais (amizade, comunidade, respeito, dignidade, solidariedade, esperança, fé...) e que têm um espírito que necessita ser alimentado.

Em decorrência da situação apresentada acima, muitas pessoas podem chegar à denominada "terceira idade" sem um sentido ou uma vivência profunda da vida. Assim, a espiritualidade tem um significado importante na vida destas pessoas.

Fundamentada em tal perspectiva, a dissertação que leva o título: "A prática da espiritualidade na terceira idade. Um estudo de caso: Lar Moriá", buscará responder pelo significado que a espiritualidade exerce na terceira idade, frente a questões sociais, psíquicas (existenciais) e religiosas dentro de um lar que abriga pessoas idosas.

Por se tratar de um estudo de caso, o desenvolvimento da pesquisa se utiliza, além da pesquisa bibliográfica, de entrevistas informais e semi-estruturadas (observação de campo).

No que se refere à observação de campo, faz-se necessário esclarecer que tal foi realizada por meio da pesquisa participante e entrevistas. Este método propõe uma técnica que trata de estabelecer uma adequada aproximação e participação do pesquisador dentro do grupo observado, de modo a reduzir a estranheza recíproca, ou seja, "viver junto" com a coletividade estudada, compartilhar o seu cotidiano, a utilização do espaço e do tempo: ouvir, observar e viver com o sujeito da pesquisa.¹

Em se tratando de uma pesquisa de inserção no Lar Moriá, no primeiro capítulo da dissertação buscar-se-á apresentar um histórico da formação da instituição. Para uma apresentação mais fidedigna deste quadro histórico, dar-se-á preferência a dados contidos em atas, estatutos e materiais elaborados pela própria instituição. Neste mesmo capítulo, descrever-se-á a estrutura atual do Lar, tanto nos aspectos físicos como nos econômicos. Fechando este primeiro capítulo, apresentar-se-á uma descrição dos residentes do Lar em suas três diferentes categorias: os idosos que estão no Lar por opção dos familiares, os idosos que estão no lar por decisão própria e os idosos que estão no Lar por necessitarem cuidados especializados. Os aspectos históricos delineam a perspectiva espiritual/diaconal do trabalho realizado com as pessoas idosas.

O segundo capítulo da dissertação desenvolver-se-á em três partes diferentes. Na primeira delas, desenvolver-se-á uma conceitualização do termo "espiritualidade". Para não ater-se apenas a conceitualizações do segmento de pensamento da teologia, far-se-á uso de concepções e definições de dicionários e de escritos na área da antropologia social. Contudo, por se tratar de uma dissertação com um fundamento teológico, a maior ênfase de definições reportará para este

¹ Carlos Rodrigues BRANDÃO, *Repensando a pesquisa participante*, p. 7-50.

segmento de pensamento. A segunda parte do capítulo delimitar-se-á a relacionar a espiritualidade como parte da experiência de vida do ser humano idoso (com seus anseios, com suas angústias, com suas dúvidas, com seus medos). A última parte deste capítulo desenvolver-se-á na descrição das práticas espirituais realizadas no Lar Moriá. A descrição das atividades parte de dois veios diferentes: o primeiro, da narração feita pelas pessoas que realizam tais práticas espirituais e o segundo, da observação de campo.

No terceiro capítulo, a partir das observações das práticas espirituais, das entrevistas com os idosos e funcionários do Lar Moriá e de literatura sobre o assunto, desenvolver-se-á uma análise dialética entre espiritualidade e as questões existenciais na "terceira idade" (sentido da vida, vazio existencial, auto-estima, solidão, sofrimento, finitude/morte), bem como abordar-se-á a espiritualidade como agente de ressignificação diante de tais questões.

Na parte final deste capítulo, novamente a partir das observações das práticas espirituais, das entrevistas com os idosos e de funcionários do Lar Moriá e de literatura sobre o assunto, far-se-á uma leitura de como as práticas espirituais, sendo agentes de esperança, ressignificam de modo geral a vida das pessoas idosas que residem nesta instituição.

No capítulo final da dissertação far-se-á uma leitura da espiritualidade e das práticas espirituais que ocorrem no Lar Moriá, buscando comprovar a possibilidade destas serem fruto da diaconia, ou seja, propor-se-á uma "espiritualidade diaconal". Para comprovar esta hipótese, buscar-se-á, através de uma leitura teológica, descrever como a "espiritualidade diaconal" reordena a vida e os meios dos quais ela se utiliza para isto.

Na parte final do capítulo, pretende-se discorrer a respeito da espiritualidade diaconal como referência para ação da Igreja e de instituições que trabalham com pessoas idosas, ou seja, buscar-se-á apontar assim para a "espiritualidade diaconal" como caminho viável de prática da espiritualidade centrada na vida para todos e todas (globalizada).

I - A CONSTITUIÇÃO DO LAR MORIÁ E APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

1.0 - A constituição do Lar Moriá²

A constituição e construção do Lar Moriá não podem ser dissociadas da história da Casa Matriz de Diaconisas, e a história desta está associada com o modelo de diaconia trazido ao Brasil pelas irmãs que vieram da Casa Matriz de Wittenberg - Alemanha, a partir do ano de 1920³. No início, as irmãs, que posteriormente formariam a Casa Matriz, trabalhavam no Hospital Alemão⁴, que era a "Casa Matriz Filial" de Wittenberg⁵.

A Casa Matriz brasileira era muito almejada, visto a grande falta de recurso humano qualificado que existia no Brasil. "Depois de muita preparação, no dia 17 de maio de 1939, foi aberta a Casa Matriz de São Leopoldo com o ingresso de duas irmãs."⁶ A Casa Matriz serve à comunidade de irmãs até o presente.

² As informações históricas que são citadas neste texto constam no livro de atas da Casa Matriz de Diaconisas de São Leopoldo.

³ Ruthild BRAKEMEIER, *A fundação de uma Casa Matriz de Diaconisas no Brasil*, p. 5.

⁴ Hoje Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre- RS).

⁵ Ruthild BRAKEMEIER, *A fundação de uma Casa Matriz de Diaconisas no Brasil*, p. 5.

⁶ Telmo Lauro Müller, *Amor ao próximo*, p. 33.

Quanto à construção do Lar Moriá⁷ (sito à rua Dr. Wilhelm Rotermond, 395, São Leopoldo - RS), constata-se que esta é mais tardia. Na ata da reunião do Conselho de Irmãs do dia 21 de novembro de 1974 (página 134), pela primeira vez é citada oficialmente a necessidade de reflexão sobre a construção de um ancionato. Nesta mesma data foi tomada a decisão unânime, por parte da então diretoria da Casa Matriz, de iniciar os preparativos para concretizar este projeto.

No livro de atas da Associação Irmã Sophie Zink (nº 1), a primeira referência ao projeto encontra-se na página 27b. Trata-se da reunião realizada no dia 06 de junho de 1975. Nesta reunião é apresentada a idéia de construção de um novo ancionato. A idéia exposta na ocasião projetava uma construção com a capacidade para 120 pessoas. O local da antiga Casa Matriz de Diaconisas seria o lugar da nova construção.⁸

Este projeto foi motivado pelos muitos pedidos por abrigo para pessoas idosas, e porque o Seminário Bíblico-Diaconal, que na época estava em andamento nas dependências da Casa Matriz de Diaconisas, exigia mais espaço de moradia para as alunas.

A necessidade da construção de uma nova dependência que pudesse dar abrigo a pessoas idosas nunca foi questionada. Contudo, começou-se a perguntar pela questão do financiamento da obra. A partir deste momento começou a transitar uma série de idéias diferentes sobre como realizar a obra.

Após várias reuniões para levantamento de fundo, conforme consta no livro de atas, chega às mãos da administração do projeto uma carta do "Evangelische Zentral-stelle für Entwicklungshilfe" de Bonn. Esta carta, dirigida ao P. Droste,

⁷ O nome Moriá é hebraico e significa: "Deus proverá". Esse nome é uma referência ao texto bíblico de Gênesis 22. 14.

⁸ Ruthild BRAKEMEIER, *Resumo histórico até meados de 1986*, p. 1-2.

está datada de 17 de outubro de 1977. Nela, é indicada a instituição com o nome de "Brot für die Welt" como fonte mais segura para a obtenção de recursos no exterior para a construção do ancionato⁹.

Nesta mesma época também ocorreu a divulgação da construção do referido Lar nos meios de comunicação no Estado do Rio Grande do Sul. Nos dias 25 e 26 de novembro de 1979 os jornais "Correio do Povo" e "Zero Hora" publicaram um artigo cujo título versava: "Jubilate - um lugar para viver com dignidade". Neste mesmo ano, foram feitos cálculos e pesquisas sobre a expectativa de vida e preços em função da compra e da venda do direito de habitação.

Já no ano de 1985, numa carta datada de 07 de março, recebe-se a notícia de que a "Evangelische Zentral-stelle für Entwicklungshilfe" de Bonn não financiava instituições de serviço a idosos. Contudo, a "Brot für die Welt" se colocava à disposição para tal financiamento. Porém, exigia maiores informações sobre o projeto.

Na ata da reunião do conselho de Irmãs do dia 28 de agosto de 1986, constata-se que foi levantado um questionamento quanto à demora do início das obras do Lar, uma vez que era de consenso dos membros do conselho a urgência da edificação do mesmo. Nesta reunião traçou-se um histórico, analisando projetos que haviam sido elaborados e que, por algum motivo, não foram executados. Verificou-se que os projetos apresentados foram por demais arrojados e apresentavam um custo financeiro muito elevado. Nesta data chegou-se à conclusão de que o plano de vendas de direito à habitação mostrava-se impraticável. Cogitou-se então pedir ajuda da "Frauenhilfe" do movimento do Dia Mundial de Oração.

⁹ Ruthild BRAKEMEIER, *Resumo histórico até meados de 1986*, p. 1-2.

No dia 28 de agosto de 1986 levantaram-se pontos importantes a serem colocados no projeto pedindo auxílio para a construção. Entre os pontos mais importantes estavam os seguintes: a) o ancionato deveria servir de campo de estágio e formação de obreiras diaconais; b) o ancionato ofereceria abrigo temporário a idosos, indo ao encontro daqueles que gostariam de morar com as famílias, mas que precisam de um lugar próprio para o período de férias, ou num período de recuperação de uma doença.

No ano de 1989, a comissão de construção dedicou-se à elaboração do projeto definitivo e à busca de recursos no exterior. Naquele ano, durante a assembléia da Associação Irmã Sophie Zink, o pastor presidente da IECLB, na época Humberto Kirchheim, propôs parceria entre a Casa Matriz e a IECLB.

No dia 12 de março de 1990 finalmente iniciou-se a obra. Em 1991 ergueu-se a estrutura e colocou-se o telhado. No ano de 1992 acabaram-se os recursos financeiros. Foi feito um pedido de ajuda financeira para a Igreja da Baviera - Alemanha, que foi atendido. Passo-a-passo, a obra foi tomando forma e sendo concretizada.

No dia 1º de maio de 1995, com um culto de louvor, encerra-se a construção do tão sonhado Lar Moriá.

2.0 - A constituição do Lar Moriá na atualidade¹⁰

O Lar Moriá é composto por duas partes, construídas em épocas diferentes. A primeira é conhecida como parte antiga. Esta foi construída já na época da construção da Casa Matriz e tem uma área de 700 metros quadrados. A parte moderna ou nova,

¹⁰ Informações deste subtítulo foram obtidas em entrevista com o pastor Alfredo Creutzberg, atual administrador do Lar Moriá.

como é chamada, é constituída de 3500 metros quadrados. Totalizam então, as duas partes, 4200 metros quadrados.

É importante constatar que o Lar está servido de elevadores que facilitam o trânsito dos residentes e dos funcionários, e que cada corredor está equipado com corrimãos que auxiliam no equilíbrio das pessoas que ainda se locomovem de moto própria e necessitam de um apoio. Nas escadas, cada degrau está equipado com fitas anti-derrapantes. O Lar conta também com um moderno circuito interno de vigilância, com câmaras de vídeo que prestam para a observação do deslocamento dos idosos pelos corredores, aumentando a eficiência dos funcionários em caso de emergência.

A estrutura residencial do Lar Moriá está composta por 65 quartos e outras dependências auxiliares (copa, refeitório, recepção, salas de artesanato e trabalhos manuais, capela para as celebrações). É importante frisar que a mobília dos quartos geralmente é de propriedade do residente. Este fato contribui para uma melhor adaptação da pessoa no Lar, visto que o idoso, desta forma, não necessita separar-se daquilo que lhe é querido e que faz parte da sua história de vida, pois agora, ali é o seu lar. O Lar Moriá oferece os móveis para o quarto nos casos de residentes temporários, ou seja, pessoas que se refugiam no Lar para recuperação de saúde e tratamento, ou aquelas que estão ali por estarem impossibilitadas de acompanhar os filhos e parentes em alguma atividade mais prolongada (férias, viagens,...).

O quadro de funcionários do Lar Moriá é constituído de duas categorias: os funcionários do próprio Lar e os que fornecem trabalho terceirizado. Os 55 funcionários do próprio Lar desempenham as mais variadas funções: coordenação geral das atividades, atendimento de enfermagem, higiene dos residentes, limpeza, copa, cozinha, lavanderia, recepção e

serviços gerais (manutenção, jardinagem...). No trabalho terceirizado não se pode ter uma precisão do número de pessoas que desempenham as funções, visto que a empresa que presta o serviço de vigilância faz rodízio de funcionários. No que se refere à contabilidade, tão pouco pode se precisar o número de pessoas que trabalham na empresa que presta o serviço.

Sabendo da importância da família na vida dos idosos que residem no Lar, a instituição mantém plantões durante as 24 horas do dia. Isto possibilita que a qualquer hora do dia o idoso possa ter contato com a sua família.

O número de residentes do Lar é bastante instável e isso se deve ao constante movimento de chegada de novas pessoas e do falecimento de outras. A média do número de residentes no último semestre de 2003 foi de 62 pessoas. A média da faixa etária das pessoas residentes é de 87 anos.

A complexidade da estrutura oferecida pelo Lar Moriá e o grande número de profissionais que atuam na casa fazem com que os residentes sejam de uma classe social seleta. O custo para se residir na casa obedece duas modalidades: na primeira modalidade, que é a mais econômica, onde o residente divide o quarto com outra pessoa, o custo mensal médio é de R\$ 1.800,00. Na segunda modalidade, a individual, o custo pode chegar até a R\$ 4.000,00, dependendo do grau de dependência do residente.

Em contrapartida ao que foi exposto acima, é necessário frisar que as irmãs jamais esqueceram do seu compromisso com os menos favorecidos.¹¹

¹¹ Exemplos claros de compromisso social são os trabalhos realizados pelas irmãs junto ao Cecrife (instituição voltada ao amparo de adolescentes grávidas, sem família ou em situações de risco), bem como o caso da Irma Doraci Edinger, que foi assassinada enquanto desempenhava suas funções como diácona junto ao povo africano na cidade de Nampula - Moçambique.

3.0 - Os residentes do Lar Moriá

Os residentes do Lar Moriá são parte dos aproximadamente 600 milhões de idosos que foram computados mundialmente no ano 2000. Este número já é bastante elevado. Estima-se, porém, que, num período de 30 anos, ele duplicará¹². Com isso, temos um aumento de pessoas que ficam fora do mercado de trabalho e fora do padrão de produção e consumo.

Para todo ser humano, à medida que os anos vão passando, novas etapas da vida vão se colocando. Quando menos uma pessoa se dá conta, ela é tida como alguém que é chamada de velha e em algumas vezes ela sofre por estar entrando nesta nova faixa etária. São comuns a marginalização no meio familiar e no ambiente social. A cultura de rotulação faz com que grande parte das pessoas idosas sejam vistas como inativas, imprestáveis e improdutivas. Os "velhos e velhas" são vistos como ranzinhas, implicantes, cheios de manias, reumáticos, mesquinhos, incapazes, gagás, acomodados, conservadores, reacionários, quadrados, caretas, ultrapassados, esclerosados, verdadeiros fardos que estão com "o pé na cova" e que, para os que os rotulam, precisam ser confinados em asilos para não aborrecerem os jovens¹³.

A afirmação feita acima parece ser muito drástica. Porém, ela é uma constatação daquilo que muitas vezes acontece com as pessoas idosas. Ao entrar no mundo dos lares para pessoas idosas, também no Lar Moriá, que é o local onde vivem as pessoas que servem de referencial para esta pesquisa, notar-se-á que grande parte das pessoas que ali vivem foram "abandonadas", deixadas para não serem peso na família. Entretanto, existem idosos que estão em asilos ou lares para idosos por sua própria vontade, ou ainda, os que estão nos lares por necessidade de um atendimento gerontológico ou

¹² Teresa Porcile SANTISO, *Terceira idade, tempo para viver*, p. 127.

geriátrico especializado. Portanto, tem-se aqui três categorias diferentes a serem examinadas nesta dissertação: os que estão neste ambiente *contra a sua própria vontade*, os que estão *por própria vontade* e os que estão *por necessidade de um atendimento especializado*.

3.1 - Os idosos que estão no Lar por opção dos familiares

Sem dúvida, os tempos modernos, a tecnologia, o ritmo acelerado da vida têm contribuído para uma mudança radical na estrutura familiar. Em muitas famílias todos trabalham ou estudam e só vêm para casa para dormir e, às vezes, comer. Enfim, estão sempre fora de casa, por força de seus compromissos.¹⁴

No Lar Moriá residem idosos que são vítimas deste sistema que escraviza as pessoas e as força, de certa forma, a uma mudança no quadro familiar. É o caso de Dona Rosinha¹⁵, que assim comenta a sua situação:

"Eu tenho 86 anos e, apesar da minha idade, sempre fui uma pessoa muito ativa na comunidade onde eu participava, no caso a Comunidade Evangélica de São Leopoldo. Sempre freqüentei os cultos, a OASE, os estudos bíblicos. Até estudos bíblicos nós fazíamos na minha casa.(...) Meus filhos foram estudar no Colégio Sinodal, depois foram para a Faculdade. Então meu marido faleceu e eu fiquei sozinha. Agora meus filhos, um mora nos Estados Unidos e o outro no Canadá. Eles vêm para cá só no final do ano. No ano passado um deles nem veio. Mas eles me mandam cartões postais. Eu queria estar com eles mas eles viajam muito e não tenho mais força para isso."¹⁶

Muitos idosos são "depositados" ali para não serem um estorvo na casa ou aos planos e compromissos que a família assume. "Muitos vêm fazer visitas somente quando necessitam

¹³ H. WOLTERECK. *Vida nova para os velhos*, p. 43-44.

¹⁴ Tania KAUFMANN, *A idade de cada um*, p. 30.

¹⁵ Nome fictício.

¹⁶ Trecho de entrevista realizada no Lar Moriá.

fazer o pagamento da hospedagem”, comentou uma funcionária. Muitas vezes a pessoa idosa não é consultada se ela quer ou não se mudar, muito menos quando e nem como se dará esse processo de saída da sua casa ou da casa dos filhos. Isso causa uma sensação de menosprezo e até revolta. Dona Rosinha viveu na carne essa situação:

“Aí eu pensei, um dia..., agora eu sou idosa, ainda não sou velha, no dia que eu fosse bem velhinha, eu queria vir para cá. Mas eu vim para cá não da maneira que eu achei que viria, porque eu vim assim da noite para o dia, e disseram “agora, tu fica aí”. Disso eu não gostei.”¹⁷

Mesmo tendo os familiares muitas prerrogativas para colocarem as pessoas idosas no Lar, a principal motivação que se nota é de cunho ético-cultural. Na cultura moderna ocidental, o que é velho perde o seu valor e é tido como feio. Isso acontece também com os seres humanos. À medida que as pessoas envelhecem, saem do padrão de produção e de consumo.

Os residentes do Lar Moriá são de famílias de classe média e alta. Assim sendo, as famílias teriam condições de pagar alguém que ficasse zelando a pessoa idosa no período em que os demais se ausentassem da casa. Portanto, a imposição feita às pessoas idosas tem no seu âmago os seguintes motivos: a não disposição ao compromisso por alguém (individualismo), a vergonha de as apresentarem no seu círculo social e conflito de gerações.

Em detrimento a estes sentimentos e ao “confinamento” a qual são submetidas, não é difícil detectar entre estas pessoas idosas um sentimento de abandono, de falta de sentido para a vida, baixa auto-estima, revolta e solidão. Fruto do esquecimento e menosprezo dos familiares. Dona Rosinha conta:

¹⁷ Trecho de entrevista realizada com uma residente do Lar Moriá.

"Com meus filhos morando longe, fico com muita saudade. Assim sou obrigada a arrumar uns netos emprestados, porque os outros estão longe.(...)Gosto de ler os cartões que recebo, mas neste ano nem tive vontade de montar o meu presépio. Eu estava desacorçoada, o pinheirinho coloquei só a metade, a outra está ali na caixa. Não coloquei muito enfeite porque ele é só meu."¹⁸

3.2 - Os idosos que estão no Lar por decisão própria

Especialistas em gerontologia e geriatria afirmam que o ideal seria que a pessoa idosa continuasse morando com os membros da sua família, participando da mesma vida, recebendo assistência, atenção e afeto. Porém, nos tempos atuais, a família se ausenta de casa por um longo período do dia, como já citado acima, ficando assim a pessoa idosa sozinha, sem ter com quem conversar. Ainda existe o fato do crescimento familiar. Quando os netos vão chegando a pessoa idosa, por muitas vezes, é obrigada a dividir o seu espaço. Assim, a convivência de três gerações, sob o mesmo teto, nem sempre é fácil.¹⁹

Assim, têm-se muitas pessoas idosas que estão residindo no Lar Moriá por opção própria. É o caso de dona Margarida²⁰, que conta:

"Nasci no dia 30 de abril de 1930. Tenho 74 anos. Meu pai era pastor, minha mãe foi a chamada dona de casa. Como esposa de pastor teve muito trabalho na comunidade. Me casei com 25 anos de idade. Meu marido faleceu jovem. Eu estive aqui com a minha mãe quando ela ficou doente e eu não podia cuidar dela sozinha. Nós viemos para cá em 1997. Ela ficou até agosto de 1999, quando faleceu. Daí eu voltei para o meu apartamento e pouco tempo depois, de certo por ficar estressada e muito sozinha, eu fiquei doente e eu

¹⁸ Trecho de entrevista realizada com uma residente do Lar Moriá.

¹⁹ Tânia KAUFMANN, *A idade de cada um*, p. 55-56

²⁰ Nome fictício.

voltei para cá. Desde então estou aqui, desde 2000.”²¹

Essas pessoas, para não se separarem daquilo que lhes é de estima, podem mobiliar o seu ambiente de vida com móveis que são trazidos da sua própria casa. Esse fato, segundo as pessoas idosas, faz com que a saudade de casa não seja assim tão forte.

As pessoas idosas que estão no Lar por vontade própria têm nele um lugar seguro e tranquilo, como comenta dona Margarida:

“Tranqüilidade é o que eu sinto, e que eu possa transmitir essa tranqüilidade para os meus parentes que, querendo ou não querendo, me dizem assim: que eu tenho de ficar aqui, porque é aqui o chão que eu me sinto bem, eles mesmo dizem. Eu devo dar a eles essa impressão. Esses tempos eu já falei para o meu irmão: ‘se ficar muito caro aqui, daí eu vou para um outro Lar’. Ele quase ficou bravo comigo, disse: ‘outro Lar coisa nenhuma, é aqui o teu chão, é aqui que tu te sentes bem. Se tu fores a uma outra casa, tu vais sucumbir’. Também eu não desejo mais muito. Gostaria de continuar vivendo dignamente. Eu não sei quantos anos ainda eu vou viver”.²²

Além da tranqüilidade que se manifesta na citação acima, um outro fator se destaca: é a qualidade de vida digna que é oferecida pelo Lar. Aqui se percebe com muita facilidade que as pessoas idosas que estão no Lar por vontade própria, estão mais abertas às atividades oferecidas. Essas atividades têm como objetivos uma ocupação saudável do tempo e uma melhoria na qualidade de vida. Nota-se nestas pessoas ainda uma vontade de aproveitar com todas as forças aquilo que a vida ainda tem a oferecer. Na própria fisionomia e na receptividade ao diálogo, é possível perceber diferenças latentes no interesse por continuar vivendo. Essas pessoas idosas são também o grupo

²¹ Trecho de entrevista realizada no Lar Moriá.

²² Trecho de entrevista realizada no Lar Moriá.

no qual a espiritualidade é vivida como parte da integralidade humana. Dona Margarida comenta:

"Eu sou uma pessoa que vive só espiritualidade. Claro que, infelizmente, eu também necessito de tratamento médico e tenho que me alimentar, e tudo isso faz parte, mas eu acho que a espiritualidade também é holística, que se refere a tudo, não somente à nossa mente e à alma, mas ao corpo todo, e tudo isso eu faço questão de viver."²³

3.3 - Os residentes que necessitam cuidados especializados

Entre as pessoas residentes no Lar Moriá, existem as que foram "hospedadas" por motivos de saúde (física e mental). Nem sempre esta fixação de residência é de vontade da pessoa idosa ou dos próprios familiares. Essa categoria, diferente das outras duas que se examinará, não necessita apenas de alguém que seja cômpar para que não fique solitária ou de um local apropriado para residir. São pessoas que estão acamadas (muitas vezes inconscientes), pessoas com problemas de locomoção, com problemas mentais (esquizofrenia, memória fraca), fraturas e outros problemas. Dona violeta, residente no Lar é um destes casos. Ela conta a sua vida assim:

"Meu nome é Violeta, nasci em Lomba Grande e só saí de lá quando vim morar com minha irmã em São Leopoldo. Minha irmã era casada. Eu morei com ela até ela falecer. Nunca fui casada. Cheguei aqui no ano de 2003. Vai fazer um ano agora. Me lembro que na minha juventude íamos andar na Rua Grande, íamos no cinema, tomar sorvete, e por isso, não me sentia sozinha. Eu sempre me dei muito bem com minha irmã, tanto que hoje os filhos dela vêm me visitar e pagam a minha pensão. Nós tínhamos comércio, mas na época da inflação alta, um jovem muito gastador da família achou que o nosso dinheiro não iria acabar nunca. Nosso comércio começou ir mal, minha sobrinha e eu até tentamos salvar os negócios, mas tivemos de pedir concordata. Quando então a vida me aprontou esta (aponta para as duas pernas amputadas). Foi problema de circulação. É duro aceitar, mas graças a Deus eu

²³ Trecho de entrevista realizada no Lar Moriá.

tenho fé e ela me ajuda, então eu aceito, senão seria muito difícil.”²⁴

Assim, por força da situação, estas pessoas necessitam, tais como dona Violeta, além de uma residência apropriada, um acompanhamento geriátrico especializado. Neste atendimento estão incluídos todos os serviços especializados oferecidos pelo Lar, os quais já foram descritos acima.

São essas as três categorias diferentes de “hóspedes” que residem no Lar Moriá e que serão o foco central desta pesquisa. Num apanhado geral das histórias dos idosos que serão examinados pode se afirmar que a espiritualidade tem um significado fundamental na vida e no momento que estas pessoas idosas estão vivendo. Isso fica de fácil detecção quando ouvimos frase tais como:

“Tranqüilidade. Felizmente, a espiritualidade me dá tranqüilidade. Não sofro angústia. Essa espiritualidade já vem de casa, meus pais já nos transmitiam isso” (Dona Margarida). “Através da minha fé eu consigo” (Dona Violeta). “Essa fé me ajuda muito. Ah, se não me ajudasse. Eu já passei por tanto nessa vida, mesmo assim me sinto confortada” (Dona Rosinha)²⁵.

Na seqüência desta dissertação fazer-se-á uma conceitualização do termo espiritualidade e uma leitura de como essa experiência é vista e vivida no Lar Moriá.

²⁴ Trecho de entrevista realizada no Lar Moriá.

²⁵ Trechos de entrevistas realizadas no Lar Moriá.

II - A ESPIRITUALIDADE E A EXPERIÊNCIA

1.0 - Conceitualização de espiritualidade

Em um pequeno polígrafo editado pela Editora Sinodal, Hermann Brandt desafia a verificar o termo "espiritualidade" e o seu significado na linguagem não-teológica, para depois o analisar teologicamente. Ele parte das seguintes perguntas: Que se entende sob espiritualidade? Que associações essa palavra impõe automaticamente?²⁶

Para responder a tais perguntas, ele se utiliza de alguns dicionários. Os resultados são os seguintes:

a) O "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa" define espiritualidade da seguinte maneira: "Qualidade do que é espiritual". E sob o termo espiritual constata: "Que diz respeito ao espírito, incorpóreo, místico, devoto, relativo à religião".

Constata-se, à base disso, que "espiritualidade" designa uma qualidade, mais ainda, uma qualidade incorpórea, isto é, imaterial, que está relacionada com a religião.²⁷

b) Estas associações são ainda mais evidentes no "Novo Dicionário Aurélio", onde se diz sobre "espiritualidade": 1-

²⁶ Hermann BRANDT, *Espiritualidade*, p. 9.

²⁷ Hermann BRANDT, *Espiritualidade*, p. 9-10.

qualidade ou caráter de espiritual. 2- Rel. doutrina acerca do progresso metódico na vida espiritual.

Portanto, aqui se entende a espiritualidade como sendo uma qualidade do ser humano, ou melhor, ela é vista em conexão com um programa metódico, visando aperfeiçoar ou alcançar essa qualidade.²⁸

Sob o termo "espiritual" este Dicionário destaca quatro significados diferentes: 1- relativo ou pertencente ao espírito (por oposição à matéria): vida espiritual. 2- Incorpóreo, imaterial... 3- Da, ou relativo à religião, ou próprio dela; devoto: exercícios espirituais. 4- Místico, sobrenatural.

Em suas constatações pessoais, Hermann Brandt define que espiritualidade designa uma qualidade especial do ser humano. Ela é entendida em contraposição da matéria: espiritualidade é uma experiência orientada em oposição ao material e corporal. E, para complementar: adquirir ou possuir essa qualidade se evidencia como sendo uma concretização característica da vida religiosa.²⁹

Na sua reflexão acerca da espiritualidade, Brandt afirma que tal é a vivência dos agraciados. Essa vivência não deve ser entendida como um ideal a ser realizado por nós, nem como o mais alto degrau da auto-realização em que a pessoa pode deleitar-se em sua superioridade, mas como expressão daquilo que o Espírito do Evangelho de Jesus Cristo criou na pessoa. Então, tal experiência nasce e é nutrida do Espírito de Jesus Cristo, portanto, não é obra do ser humano. Aquilo que a pessoa experimenta é obra do Espírito que cria do nada. Assim sendo, a pessoa não necessita mais ser o centro de si própria, mas na vivência a partir da fé, o seu centro está fora de si:

²⁸ Hermann BRANDT, *Espiritualidade*, p. 10.

²⁹ Hermann BRANDT, *Espiritualidade*, p. 10.

no por nós de Deus, que foi revelado em Jesus Cristo e que está presente em seu Espírito.³⁰

Espiritualidade tem a ver com vivências e experiências de vida, com anseios, com angústias, com dúvidas, com medos. Adentrando no viés teológico, quando se diz que espiritualidade é uma experiência, deve se levar em conta que:

"a experiência exerce poder sobre a pessoa, a faz e desfaz com surpreendente facilidade, suscitando nela não apenas estado de ânimo, mas também passos importantes na direção da humanização ou da desumanização".³¹

Neste sentido, Rosemary R. Ruether, na sua teoria sobre experiência, dá uma contribuição que é de suma importância. Para ela:

"A experiência humana é o ponto de partida e chegada de qualquer círculo hermenêutico. Assim, a experiência conjuga: a experiência do divino, a experiência de si mesmo/a e a experiência da comunidade e do mundo, numa dialética de interação mútua"³².

Tendo como pressuposto a citação acima, pode-se afirmar com segurança que, na conjugação da espiritualidade com os valores ditos vitais, ela não pode ser considerada como pura aplicação concreta dos princípios da teologia dogmática, ou mero complemento de interioridade da teologia moral, ou apenas uma subjetividade na pastoral, ou ainda uma ressonância interior na celebração litúrgica, espécie de salva-vidas interior em um mundo radicalmente ameaçado pelo afã de posse e consumo. A experiência espiritual tem um papel fundamental de integração vital, de orientação seletiva, em vista da unidade, e de natureza transversal, em função das múltiplas

³⁰ Hermann BRANDT, *Espiritualidade*, p. 78-81.

³¹ Augusto GUERRA, *Natureza e lugares da experiência espiritual*, p. 38.

³² Rosemary R. RUETHER, *Sexismo e religião*, p. 18.

interconexões em vários campos e âmbitos. Portanto, a espiritualidade solda o empírico e o sistemático, o doutrinário e o vivido.³³

Desta forma, todo acontecimento vital provoca na consciência do ser vivo uma ressonância de sua situação existencial, dependendo da correspondência favorável ou ameaçadora que sente em sua relação com o ambiente. Será, portanto, inevitável, como ensina a experiência, que a ressonância da vida espiritual na consciência e a relação consciente com as pessoas divinas provoquem impulsos afetivos de alegria, de paz ou, em sentido negativo, de tristeza e de temor.³⁴

Assim, alimentar a espiritualidade significa estar aberto a tudo que é portador de vida:

"A espiritualidade não parte do poder, nem da acumulação, nem do interesse, nem da razão instrumental. Arranca da razão emocional, sacramental e simbólica; nasce da gratuidade do mundo, da relação inclusiva, da comoção profunda, do sentimento de comunhão que todas as coisas guardam entre si(...)." ³⁵

Espiritualidade significa viver segundo a dinâmica profunda da vida. Ela revela um lado exterior como conjunto de relações que concernem ao outro como homem-mulher, a sociedade e a natureza, produzindo solidariedade, respeito às diferenças, reciprocidade e sentido de complementação a partir dos outros. Possui também um lado interior que se realiza como diálogo com o eu profundo, com o grande ancião e anciã que moram dentro da pessoa, com o mistério que habita o ser humano e que se chama Deus, mediante a contemplação, a interiorização e a busca do próprio coração. A espiritualidade une os dois

³³ Bruno SECONDIN, *Espiritualidade em diálogo*, p. 45.

³⁴ Charles André BERNARD, *Introdução à teologia espiritual*, p. 38.

³⁵ Leonardo BOFF, *Ética da vida*, p. 131.

lados num processo dinâmico mediante o qual vai se construindo a integralidade da pessoa e sua integração com tudo que a cerca.³⁶

A espiritualidade, como um dos meios para a ressignificação da vida na terceira idade, deve partir da busca por uma melhora qualitativa da vida das pessoas. Olhando os idosos como uma categoria de pessoas que são marginalizadas em nossa sociedade, faz-se imprescindível a formação de uma consciência coletiva da necessidade da "luta" por uma vida mais digna para todas as pessoas, principalmente quando marginalizadas e sem voz. Contudo, isso só é possível quando:

"a existência humana acha sua realização não no narcisismo, fixado em si mesmo. Vai achar sua destinação, sua fonte de vida, sua liberdade somente quando se desprende do próprio eu e se encontra em Cristo e na pessoa necessitada a seu lado."³⁷

Portanto, espiritualidade é aquela atitude que coloca a vida no centro, que defende e promove a vida contra todos os mecanismos de diminuição, de estancamento e de morte.³⁸

A necessidade da espiritualidade está suscitando, em países ditos desenvolvidos, reflexões profundas acerca dos valores vitais, comprovando assim, que a busca por uma espiritualidade independe de classe social ou cultura. Neste sentido Bruno Secondin e Tullo Goffi escrevem:

"Espiritualidade é, por conseguinte, uma palavra que suscita esperança e é sugerida como "o método" para fazer uma teologia ligada à prática e à cultura. Parece oferecer-se como "a solução" para a religião em alguns países de alta tecnologia, quase como um antídoto às devastações da secularização e do secularismo, aos estragos do hedonismo, da manipulação dos valores tradicionais e ao

³⁶ Leonardo BOFF, *Ecologia, mundialização, espiritualidade*, p. 139.

³⁷ Gottfried BRAKEMEIER, *O ser humano em busca de identidade*, p. 117.

³⁸ Leonardo BOFF, *Ética da vida*, p. 130-131.

desaparecimento destes. É sobretudo nestas sociedades que se observa a crescente nostalgia, quando não redescoberta, do simbólico e da festa, da gratuidade e da oração. É o eterno que reaparece no mundo, promovido apressadamente a "adulto", e à existência, sem o estorvo da "hipótese-Deus", como a chamava Bonhoeffer."³⁹

A sociedade atual é marcada, como descrito na citação acima, pelo individualismo e o materialismo. Neste sentido, também a espiritualidade, infelizmente, foi vista como uma modalidade de estar diante do divino em formas mais solitárias do que solidárias, mais como isolados do que consociados. Ademais, muitos pensam, ainda hoje, que o retorno à "espiritualidade" seja um mau sintoma, na medida em que, por sua natureza, conduz a "se exilar da história", promovendo o mundo do interior e misterioso de cada um e concentrando suas preferências nas elevações vertiginosas e "no saliente perder-se no mar do divino".⁴⁰

Contudo, a espiritualidade deveria ser vivida e viver da gratuidade e da disponibilidade, viver da capacidade de enternecimento e de compaixão, viver da honradez em face da realidade e da escuta da mensagem que vem permanentemente desta realidade. Quebrar a relação de posse das coisas para estabelecer uma relação de comunhão com as coisas. Mais do que usar, contemplar.⁴¹

2.0 - As práticas espirituais no Lar Morιά

A espiritualidade tem a ver com profundidade e sentido na vida na terceira idade.⁴² Neste sentido, as práticas espirituais realizadas no Lar Morιά querem dar aos hóspedes

³⁹ Bruno SECONDIN - Tullo GOFFI, *Curso de espiritualidade*, p. 10.

⁴⁰ Bruno SECONDIN - Tullo GOFFI, *Curso de espiritualidade*, p. 11.

⁴¹ Leonardo BOFF, *Espiritualidade*, p. 71.

⁴² Eugene C. BIANCHI, *Espiritualidade do envelhecimento*. p. 68.

aporte para viverem, à luz do seu cotidiano, experiências que dêem possibilidade de ressignificação para suas vidas.

Armando Rizzi em seu artigo, *O homem espiritual, hoje*, afirma que deve-se:

"(...)ver na espiritualidade a aventura interior da existência redimida, a caminhada e o canto solitário da subjetividade agraciada, com suas etapas e pausas, com seus arrebatamentos e abatimentos".⁴³

Essa proposição de Rizzi contempla aquilo que se observa no Lar Moriá quando da descrição da vida das pessoas que servem de referência nesta pesquisa. Cada uma das histórias citadas no primeiro capítulo desta dissertação, tem traços de vida bem pessoais; suas experiências de vida e de mundo são distintas, suas experiências religiosas, familiares e comunitárias não são as mesmas, mas a sua maneira pessoal de viver a espiritualidade, de uma ou outra forma, influencia no estado de espírito em que vivem essa etapa da vida e que as fazem buscar se conhecer a partir de dentro. Ou seja, essa experiência repercute também na vontade humana, sob a forma de emoções na afetividade, com os sentimentos intensos⁴⁴ (vazio existencial, solidão, auto-estima, sofrimentos, esperanças, medos, etc).

Em qualquer etapa da vida o ser humano busca sentido para a sua vida. No Lar Moriá as práticas espirituais têm dado esse referencial na busca de uma espiritualidade que dê uma integralidade na vida ou pelo menos melhore a qualidade da mesma. Na seqüência fazer-se-á uma descrição destas atividades. Após esse passo, analisar-se-á quais os detalhes destas práticas que influenciam na ressignificação da vida.

⁴³ Armando RIZZI, *O homem espiritual, hoje*, p. 152.

⁴⁴ Juan Martín VELASCO, *A experiência cristã de Deus*, p. 77.

2.1 - Formas de prática espiritual no Lar Moriá⁴⁵

A prática da espiritualidade é, sem dúvida, um elemento que não pode ser separado daquilo que é corriqueiro no Lar Moriá. Isto é assim, pois ela é tida como algo que ocupa um lugar central na vida das pessoas idosas que ali residem. Só se pode afirmar isso após ter acompanhado e convivido com o grupo pesquisado.

É importante frisar que a cada pessoa é dada a liberdade de viver sua vida, sua espiritualidade de maneira bem pessoal. Partindo desta prerrogativa, se observa dentro do Lar duas modalidades diferentes de viver a espiritualidade. A primeira, é uma espiritualidade vivida na coletividade pelas pessoas que participam das práticas espirituais no Lar. A segunda, é uma espiritualidade individual ou com, no máximo, uma pessoa que acompanha este processo em conjunto com a pessoa idosa.

Na primeira modalidade as pessoas idosas participam de celebrações de cultos e missas. Os cultos acontecem em duas línguas diferentes: em português e na língua alemã. Estes cultos acontecem semanalmente nas quintas-feiras (uma semana em alemão e outra em português). A missa acontece sempre na segunda terça-feira de cada mês.

a) Os cultos em língua portuguesa buscam sempre uma mensagem central e ao entorno dela se desenvolve toda a liturgia da celebração (Hinos e orações). Estas celebrações são breves, com duração aproximada de 30 minutos. Segundo os oficiantes das celebrações, isso se deve ao fato de que muitas pessoas já não têm uma capacidade de concentração que ultrapasse esse tempo. Um elemento sempre presente nas celebrações é a Bíblia. O hinário também está à disposição daqueles idosos que ainda conseguem ler e acompanhar no canto. É comum os oficiantes

⁴⁵ O conteúdo descrito abaixo é uma resenha de observações e diálogos com pessoas que trabalham no Lar Moriá.

usarem algum objeto que auxilia na ilustração do tema. Como por exemplo, quando se usou pedras para significar os pesos e dificuldades da vida dos idosos (nesta oportunidade cada idoso pode levar a sua pedra até o altar. Os que não podiam levar as suas pedras as entregaram para uma outra pessoa, trabalhando assim a passagem de Gálatas 6. 2: "Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a Lei de Cristo.").

É perceptível, com muita facilidade que, na celebração dos cultos, há três categorias de participantes. Na primeira categoria estão aqueles que acompanham o culto de maneira integral. Na segunda categoria estão aqueles que por alguma deficiência mental (tanto nata ou adquirida pelos anos de vida), acompanham cantando ou apenas apreciam os hinos. Na terceira categoria estão aqueles que não entendem a língua na qual se está oficiando a celebração, mas que participam por se sentirem bem no ambiente de devoção. Na casa, existe uma outra categoria dos residentes: os que não participam de nenhuma atividade de prática espiritual oferecidas pelo Lar, mesmo tendo condições físicas para tal. Sua decisão é respeitada.

As manifestações dos idosos acerca do trabalho realizado são as mais variadas. Existem aqueles que ali encontram uma oportunidade de viverem comunidade, assim como faziam quando residiam nas suas próprias casas, outros buscam nas celebrações um momento de conforto para a "fase" de vida em que se encontram, e existem aqueles que no devocional buscam um encontro com Deus e consigo mesmos.

Para os oficiantes da celebração, a espiritualidade vivida no Lar Moriá é a própria vivência da fé. As pessoas que participam da celebração têm, cada uma, sua história de vida e, por isso, têm uma maneira diferente de expressar a sua espiritualidade, que depende da personalidade, das circunstâncias e da idade de cada pessoa.

Quanto à liturgia, ela apresenta seqüências diferentes. Pode ser: Saudação - Hino - Senhas Diárias - Oração - Credo - Hino - Alocução - Oração - Pai Nosso - Bênção - Hino. Ou pode ser: Saudação - Hino - Leitura Bíblica (geralmente um salmo de confiança e consolo) - Oração - Credo Apostólico - Hino - Alocução - Hino - Oração - Bênção.

b) Os Cultos em língua alemã são cultos para um grupo mais seleto dos idosos residentes no lar Moriá. Isso se deve ao fato de que nem todos os moradores têm condições de participar das celebrações ou conhecimento da língua alemã. Este culto é mantido pelo fato de que pessoas residentes no Lar preferem se comunicar com Deus da forma como estavam acostumadas no seu dia-a-dia. Estas celebrações têm uma duração média de 35 a 40 minutos. Um fator importante nesta celebração é que o oficiante se despede individualmente de cada participante. O material utilizado se compõe, basicamente, da Bíblia e do hinário (este também disponível para todos os participantes).

Neste grupo que freqüenta as celebrações em língua alemã, segundo o oficiante, tem-se duas categorias distintas. A primeira está composta por pessoas que, já antes de serem residentes do Lar Moriá, participavam ativamente das atividades desenvolvidas pelas comunidades de origem. Para estas pessoas, estas celebrações são importantes pelo fato de que sentem nelas uma continuação da vida que levavam antes de residirem no Lar. A segunda categoria está composta por pessoas que levavam uma vida menos dedicada à vida comunitária, mas que sentem a necessidade de um encontro com Deus.

As celebrações acontecem da maneira tradicional (cultos da IECLB⁴⁶). Em geral, não há espaço para comentários. É importante frisar que as celebrações podem ser acompanhadas

⁴⁶ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

pelos residentes pelo circuito interno de TV, circuitos estes, presentes nas salas de lazer, bem como nos quartos dos residentes.

Para os oficiantes das celebrações em língua alemã, a questão da espiritualidade deve refletir todo o ser e o viver das pessoas. Ela deve expressar um maior convívio com Deus e com as outras pessoas.

A seqüência litúrgica empregada nas celebrações segue o seguinte roteiro: Acolhida - Hino - Salmo (seguido de intróito e glória da comunidade) - Oração - Leitura Bíblica (seguida de Aleluia) - Hino - Mensagem - Oração - Pai Nosso - Bênção - Hino.

c) As missas são celebradas uma vez por mês no Lar Moriá. Além do padre, está presente um ministro da Igreja Católica Apostólica Romana. Esta missa celebra, segundo os oficiantes, o permanente sacrifício de Cristo na cruz. Trata-se de uma missa breve de aproximadamente 30 minutos. Mesmo que a celebração seja curta, nela procura-se fazer algo alegre e animado. A escolha da temática é feita pelos próprios oficiantes, visto que, por muitas vezes, a liturgia prevista para a semana não é condizente com o tipo de celebração realizada neste ambiente.

A participação comunitária não é algo que empolgue os oficiantes. Isto se deve ao baixo poder de concentração das pessoas idosas envolvidas na celebração. Porém, o que faz com que a celebração valha a pena é o fato de que se experimenta uma experiência ecumênica.

Um dos aspectos importantes nesta celebração são os comentários que são feitos pelos idosos residentes que participam desta atividade. Lembram do oficiante com saudade, dizendo que ele poderia ser o seu neto, e assim por diante.

Aqui pode estar presente o saudosismo familiar. O que vale realmente neste momento celebrativo é a proximidade e a amizade dispensada pelos oficiantes.

Para os oficiantes dessa celebração, a espiritualidade é um movimento da alma em direção a Deus. É uma forma de buscar em Deus a garantia, a certeza e a segurança que nenhuma faculdade racional é capaz de proporcionar. Aquele que encontrou a Deus, jamais o perderá de vista, mesmo que Ele não seja visto a olho nu.

A estrutura litúrgica segue os seguintes passos: Saudação inicial - Pedido de perdão - Liturgia da Palavra - Breve Mensagem - Liturgia da Eucaristia - Distribuição da Eucaristia - Bênção Final (as partes da celebração estão intercaladas com hinos).

Na segunda modalidade, a individual, pode-se definir duas maneiras diferentes de prática da espiritualidade: a oração e a contemplação.

Antes de descrever como ocorre este momento, faz-se necessário que se tenha claro que, como qualquer outra pessoa piedosa, na oração a pessoa idosa se coloca na presença de Deus, pois na sua fé ela se sente muito ligada a Ele. Conceituando, pode-se dizer que a oração é uma experiência por parte da consciência, de uma receptividade radical em relação a uma realidade transcendente. Em se olhando a imagem de Deus como uma liberdade viva e amante, pôr-se em sua presença, para a pessoa idosa, assim como para qualquer pessoa de fé, significa predispor-se à escuta e ao acolhimento. Estar em oração é sempre pôr a consciência diante do sentido do mistério de Deus e da previsibilidade da ação do Deus onipotente⁴⁷.

⁴⁷ Charles André BERNARD, *Introdução à teologia espiritual*, p. 36.

É importante citar que se dá muito valor às orações e a leitura de Salmos de confiança. O Salmo mais citado e usado como oração nas celebrações é o Salmo 71. A escolha deste Salmo, segundo os oficiantes das práticas espirituais, se dá pela mensagem de confiança, fé, consolo e esperança contida neste que é conhecido como "As súplicas de um ancião".

Quando a pessoa idosa se coloca isoladamente em oração, introduz na vida um aspecto fundamental de receptividade, a uma atitude de passividade diante da ação de Deus. Neste comportamento se evidencia a necessidade que alguns idosos têm de uma vida espiritual. No caso do idoso, quando acompanhado do pastor, que oferece o serviço da poemênica, a oração é o espaço de busca de perdão (dando nova ordem na vida) e de reconciliação com Deus e consigo mesmo. Na falta do pastor ou outra pessoa, a pessoa idosa busca outros meios para vivenciar sua espiritualidade. É o que faz dona Violeta:

"eu gosto muito de ir na igreja e eu acompanho pela Rádio Aliança e na Rádio Farroupilha que tem oração às 2:00 horas e eu acompanho essas orações, né, e eu também faço as minhas orações."⁴⁸

Quando a pessoa idosa se coloca em contemplação, se constata que ela encontra a oportunidade de analisar a sua vida e também ressignificar a esta. Neste momento de "solidão" a pessoa idosa experimenta o conhecimento amoroso e infuso de Deus. Este conhecimento vai ao mesmo tempo ilustrando e enamorando a alma. Na contemplação a pessoa é tomada por uma intuição afetiva das coisas divinas, que resulta de uma influência especial de Deus na alma, do conhecimento intuitivo e do amor passivo.⁴⁹

No caso do Lar Moriá, não é fácil identificar pessoas que praticam a contemplação. É interessante observar que nem

⁴⁸ Trecho de entrevista gravada.

sempre o lugar para esta prática é o silêncio do quarto, capela ou sala. Vê-se, com certa frequência, pessoas no jardim ou no mirante do edifício contemplando e meditando em profundo silêncio. Em alguns casos, deve-se considerar que os idosos podem estar cochilando e, às vezes, de tão compenetrados, parecem estar viajando nas suas lembranças. Lembranças que são a fotografia do ser de cada ser humano.

3.0 - A prática da espiritualidade e a experiência

A prática da espiritualidade no Lar Morιά foi definida no decorrer desta dissertação em duas modalidades bem distintas. A primeira é a caracterizada por uma participação coletiva, que denominar-se-á de comunitária e a segunda tem como característica uma individualização da espiritualidade. Citou-se acima que toda leitura (hermenêutica) que se faz parte da experiência e que tudo que se faz é experiência, inclusive a prática da espiritualidade. Qualquer que seja a natureza exata da experiência espiritual, é certo que ela se manifesta, se exprime, e os campos da sensibilidade, das atitudes, da ação humana são por ela afetados.⁵⁰

3.1 - A experiência da espiritualidade comunitária no Lar Morιά

Como descrito acima, as prática espirituais comunitárias (celebrações), seguem liturgias que têm muitos traços de semelhança entre si. Na análise destas celebrações pode-se verificar que aspectos importantes são destacados pelo próprio objeto de pesquisa. Dentre os aspectos se destaca a liturgia, com os símbolos, os sacramentos e a comunhão.

⁴⁹ Federico Ruiz SALVADOR, *Compêndio de teologia espiritual*, p. 511.

⁵⁰ Ghislan LAFONT, *A experiência espiritual do corpo*, p. 11.

Ao se falar de espiritualidade litúrgica, faz-se necessário ter claro a função desta experiência espiritual. Para Dona Margarida:

"(...)as celebrações aqui do Lar, para mim são a continuação do esteio que eu já tenho.(...). Eu devo confessar que me sinto muito bem. Sempre em todos os cultos há uma palavra que me acompanha durante toda a semana".⁵¹

De maneira diferente, o que a Dona Margarida quer afirmar é o seguinte, dito nas palavras de Salvatore Marsili:

"A liturgia nesse caso é fonte de verdadeira experiência espiritual, no sentido de que no símbolo o crente tem da fé uma percepção imediata, que se impõe mais no plano existencial do que na compreensão intelectual(...). Em outras palavras: na celebração, a fé, embora vista no símbolo, é sentida como parte da própria existência e não só do pensamento."⁵²

Na parte litúrgica que se refere aos sacramentos, nem todos os hóspedes estão de acordo com a ministração dos mesmos. Para alguns, a usualização do Sacramento (no caso da Santa Ceia), tira o seu real sentido, visto não haver um preparo adequado para o mesmo. Vê-se aqui traço de uma espiritualidade bem conservadora de tradições. Sobre esse aspecto Dona Margarida comenta:

"Só não gosto muito da Santa Ceia, como ela está sendo praticada, visto a importância que ela tem nas nossas vidas. Ao meu ver ela está muito corriqueira, acho que não deveria haver Santa Ceia em todos os cultos".⁵³

Mesmo estando em desacordo com a prática do Lar em celebrar a Santa Ceia em todos os cultos, nota-se no discurso

⁵¹ Trecho de conversa gravada.

⁵² Salvatore MARSILI, *A liturgia: experiência espiritual cristã primária*, p. 222.

⁵³ Trecho de conversa gravada.

de Dona Margarida uma profunda espiritualidade e respeito com a mística deste Sacramento. O que ela quer dizer, "traduzindo" para uma teologia sistematizada, conforme o pensamento luterano, é que o Sacramento da Santa Ceia é anamnese⁵⁴, e por isso:

"A Santa Ceia é a comemoração da morte de Cristo por nós...Ele nos convida a participar alegremente da sua Ceia; dando-nos seu corpo e seu sangue, em forma de pão e vinho...experimentamos na fé a libertação da nossa culpa. Assim é renovada a nossa comunhão com Deus e a nossa comunhão com os irmãos. Este ato de confraternização é a expressão visível do amor de Deus por nós e da nossa solidariedade mútua."⁵⁵

Por isso, pode se compreender o significado comunitário que a celebração da Santa Ceia dá para as pessoas idosas do Lar, bem como, o bem estar e segurança espiritual que ela traz.

Assim, as celebrações litúrgicas tendem a fazer compreender e a fazer viver sempre mais plenamente o mistério de Cristo, tornado atual pelos Sacramentos. Daí a dimensão mística da espiritualidade litúrgica: atualização do mistério celebrado na vida do cristão. A celebração litúrgica abarca a realidade passada, presente e futura, e exige que a pessoa conforme a sua vida com aquilo que celebra.⁵⁶ No caso dos idosos do Lar Moriá, a liturgia reconstrói o elo entre sua vida fora do Lar e sua nova realidade, o elo entre si e o Criador, sendo assim um elemento de conforto espiritual.

Citou-se acima que a espiritualidade é uma questão de transformação interior da pessoa e, por outro lado, é um conjunto de ações exteriores que concernem, fazendo assim uma

⁵⁴ Conforme Nelson KIRST, *A liturgia toda: parte por parte*, p. 45, a anamnese no Sacramento da Santa Ceia, chama, invoca uma pessoa ou um acontecimento do passado e o torna presente, ativo, efetivo, aqui e agora. É reatualização.

⁵⁵ IECLB, *Nossa Fé - Nossa Vida*, p. 24-25.

dinâmica na qual se vai construindo a integralidade da pessoa. Para que isso ocorra, a pessoa passa por experiências enriquecedoras, nas quais está em busca de um sentido para a sua vida, em busca do sagrado.

Diferente do pensamento Católico Romano, no qual "o sagrado é a profundidade de cada pessoa humana"⁵⁷, na concepção Evangélica Luterana, o sagrado não está no ser humano, mas se manifesta em tal, ou seja:

"Ele surge da fonte de conhecimento mais profunda que existe na alma, não independe de certos dados exteriores, nem anterior a certas experiências sensíveis, mas nela e entre elas. Ele não nasce delas, mas aparece graças a elas."⁵⁸

A pessoa ao experimentar tal transformação interior, derivada do assim denominado "objeto, exterior a mim" (Deus), experimenta as reações que este desencadeia: "o sentimento que ele provoca pode se espalhar na alma como um calafrio. É a onda de quietude de um profundo recolhimento espiritual", (...), a qual não se pode explicar racionalmente, nem tão pouco desenvolver conceitos a respeito, mas ao qual Rudolf Otto falando do sagrado assim se refere: "Ele é de tal natureza que cativa e emudece a alma humana."⁵⁹ E a pessoa procura traduzir esses sentimentos em símbolos e ritos.⁶⁰

Observando as práticas espirituais do Lar Moriá notar-se-á que a metodologia empregada busca ir ao encontro dos sentimentos das pessoas que ali vivem.

É importante frisar que, além do caráter sacramental, a busca por uma celebração que seja significativa para a vida das pessoas idosas é uma constante. Para isso, os

⁵⁶ Danilo MONDINE, *Teologia da espiritualidade cristã*, p. 145.

⁵⁷ Leonardo BOFF, *A transparência: experiência originária*, p. 67.

⁵⁸ Rudolf OTTO, *O sagrado*, p.112.

⁵⁹ Rudolf OTTO, *O sagrado*, 17-18.

ministradores se utilizam de textos bíblicos e de cantos que falam de esperança, de segurança, de confiança em Deus. Buscam também ser dinâmicos nas suas celebrações, permitindo que os participantes manifestem os seus sentimentos.

Para chegar aos sentimentos dos hóspedes, um dos caminhos utilizados nas celebrações são os símbolos. O uso contínuo dos ritos e símbolos desenvolve o mundo interior da pessoa, do qual já se falou acima. Os símbolos e os ritos fazem com que as pessoas se identifiquem com determinado grupo, ou seja, os símbolos que estruturam uma pessoa no interior de uma comunidade de vida. Estes ritos ou símbolos podem ser icônicos, verbais e gestuais.⁶¹

Nas prática espirituais (celebrações) no Lar Moriá, que foram descritas acima, sempre estão presentes símbolos icônicos, tais como: o altar com a cruz, a Bíblia, as flores, os hinários, os paramentos. Símbolos verbais: leituras bíblicas, a mensagem (prédica) e orações. Dentre os símbolos gestuais que expressam a espiritualidade dos hóspedes pode-se destacar: a acolhida (o aperto de mãos), a consagração dos elementos na Santa Ceia, o gesto da paz, a imposição das mãos na bênção, e também a solidariedade do auxílio na locomoção aos que têm dificuldades. Esse auxílio é, por muitas vezes, iniciado com a busca da pessoa idosa no seu quarto, expressando assim, simbolicamente, um espírito de comunhão e de serviço.

Verifica-se assim que a experiência da espiritualidade, na terceira idade, ou em qualquer outra época da vida:

"embora, num certo sentido, seja um fator rigorosamente pessoal, na verdade se realiza num ambiente humano em que vivem e se transmitem as tradições de sabedoria, de salvação e de

⁶⁰ Rudolf OTTO, *O sagrado*, 17.

⁶¹ Carlo MOLARI, *Meios para o desenvolvimento espiritual*, p. 416.

mística.(...) A experiência espiritual - qualquer que seja a maneira como se dá - jamais é, portanto, um fenômeno isolado; ela nasce e se propaga naquele que poderíamos chamar de um corpo místico, definido por um intercâmbio vivo, no meio de uma tradição experimentada."⁶²

3.2 - A experiência da espiritualidade individual no Lar Moriá

Em seu livro "Teologia da Espiritualidade Cristã", Danilo Mondini afirma:

"Cada ser humano é uma unidade pessoal - um sujeito único - integrando três dimensões constitutivas (...), o corpo, a alma e o espírito. Corporeidade e espiritualidade, interiorização e abertura não são duas partes justapostas, mas duas dimensões inter-relacionadas que designam a pessoa humana na sua totalidade."⁶³

Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que existe uma espiritualidade que é individual. Porém, a espiritualidade cristã repudia o individualismo; tende a desenvolver-se em células de vida fraterna.⁶⁴ Essa forma de pensamento pode ser comprovada no depoimento de uma funcionária do Lar Moriá:

"Existem muitas propostas no nosso mundo, mas eu creio que só é possível viver uma espiritualidade a partir da ação de Deus em nossas vidas, impulsionados pela fé. A espiritualidade é algo que deve ser experimentado em comunhão com outras pessoas, não como algo alienante que nos fecha para o mundo, buscando apenas um benefício para si mesmo."⁶⁵

O que se nota na espiritualidade vivenciada pelos idosos do Lar Moriá é uma continuidade, como já citado acima, daquilo que tinham fora do ambiente no qual residem agora. Assim sendo, aquilo que os idosos vivem espiritualmente na sua

⁶² Ghislan LAFONT, *A experiência espiritual e o corpo*, p. 22-23.

⁶³ Danilo MONDINI, *Teologia da espiritualidade cristã*, p. 110.

⁶⁴ Casiano FLORISTÁN, *Espiritualidade: retrospectiva e prospectiva*, p. 85.

⁶⁵ Trecho de entrevista transcrita com uma funcionária.

individualidade são reflexos daquilo que buscam nas celebrações que ocorrem no Lar.

No Lar Moriá, portanto, a espiritualidade individual é fruto da experiência pessoal de cada idoso. Aqui é certo afirmar que espiritualidade tenta parturir e levar à maturidade, à vivência pessoal.⁶⁶

Analisando o depoimento de Dona Rosinha, percebe-se no seu jeito de expressar a fé (espiritualidade) o lugar central que Cristo ocupa na sua vida. Ela assim se refere no que diz respeito à sua vida espiritual privada:

"eu tenho Ele (referindo-se a Jesus). Eu me sinto bem com Ele. Essa fé me ajuda muito, Ah, se não me ajudasse. Eu já passei por tanto, mesmo assim estou contente, estou feliz, por que eu pergunto: por que não? Eu tenho Ele."⁶⁷

As experiências espirituais, tais como as do Lar Moriá, que se sucedem numa comunidade humana, suscitam instituições que se definem progressivamente, mudam e se desenvolvem no tempo, fixam regras de comportamento e se expressam concretamente em modelos vivos. Cada ser humano, ao viver uma dimensão interior, a traduz necessariamente em simbologias e em ritualidades sociais.⁶⁸ Aqui pode-se reportar novamente para o caso de Dona Rosinha, que ritualiza a sua espiritualidade e a explica da seguinte maneira:

"Como eu já te falei, antes do Natal, eu estava toda cheia de comichão, com febre, com dor no corpo, mas eu não podia ficar sem o meu pinheirinho. Aí eu disse para uma "menininha" que trabalha aqui, que eu tinha meu pinheirinho aqui em cima, mas eu estava desacorçada, e ela disse que nem parecia a vó Rosinha que estava falando. Daí ela se ofereceu para baixar o pinheirinho, mas eu coloquei só a metade, a

⁶⁶ Casiano FLORISTÁN, *Espiritualidade: retrospectiva e prospectiva*, p. 86.

⁶⁷ Trecho de conversa gravada.

⁶⁸ Carlo MOLARI, *Meios para o desenvolvimento espiritual*, p. 415.

outra está numa caixa ali. Não coloquei muito enfeite porque ele é só meu.”⁶⁹

Em outro modelo de espiritualidade individual encontrado no Lar Moriá, que não é explicitado de modo visível, encontra-se um movimento pessoal de “absorção” daquilo que é trabalhado pelas atividades coletivas. Ou seja:

“refletir sobre os meios da vida espiritual significa acima de tudo, identificar mecanismos fundamentais através dos quais uma comunidade compartilha a própria fé e, deste modo, alimenta e estimula o processo de crescimento de uma pessoa, conduzindo-a a sua identificação.”⁷⁰

Assim, estas atividades pessoais desencadeiam um rito que se pode chamar de “espiritualidade particular”. Nesta “espiritualidade particular”, os idosos buscam a sua maneira de viver e refletir através de gestos, aquilo que para eles é a maneira de manter o elo com a sua fé, seu Deus. Nisto, como citado acima, o idoso se utiliza da oração, da meditação e da contemplação.

É importante salientar que a “espiritualidade particular” é uma faceta da espiritualidade individual. A espiritualidade particular é a caracterização pessoal que cada idoso dá à sua maneira de viver a sua experiência espiritual. Por exemplo: é comum entre os idosos a oração. Porém, cada um faz este movimento espiritual da sua maneira e utiliza-se de gestos, símbolos e materiais diferentes.

No caso de Dona Margarida, nota-se uma espiritualidade que se expressa através da simbologia. No seu quarto estão expostos, junto à cabeceira da cama, uma vela e uma Bíblia aberta. A vela, segundo dona Margarida, é acesa sempre antes das orações, pois nas suas palavras: “são sinais de que não

⁶⁹ Trecho de conversa gravada.

estou andando no escuro. Sempre me lembro do Salmo 23 quando acendo a vela.”⁷¹ Também é de fácil detecção a importância que dona Margarida dá à simbologia do Sacramento da Santa Ceia, como já foi citado acima.

No caso de dona Violeta, a sua espiritualidade vem acompanhada do gesto concreto de ir até a igreja, demonstrando assim, que o mundo fora do Lar Moriá ainda lhe é muito importante e que a comunidade da qual participava antes de vir para o Lar, ainda é seu referencial. Mas além deste gesto, ela se utiliza de outros meios para praticar sua “espiritualidade particular”. As palavras de dona Violeta expressam e testificam essa afirmação:

“Eu gosto de pegar um táxi e ir na missa do Bairro Rio Branco, onde eu me criei. Eu acompanho pela Rádio Aliança e na Radio Farroupilha os programas que têm oração às 2 horas. Eu acompanho essas orações, mas também faço as minhas orações. Agora também uso um livrinho que ganhei da casa. Ele se chama *Senhas Diárias*, e eu também tenho panfletinhos e livrinhos, que eu já usava diariamente.”⁷²

Ao se olhar para o caso de dona Rosinha, o que já foi tratado acima, o que testifica a sua maneira de viver a sua “espiritualidade particular” é a sua atitude diante do “seu” pinheirinho de Natal. Porém, dona Rosinha tem na sua maneira de passar os dias uma característica que, diferente dos outros dois casos estudados, se manifesta de maneira muito clara, e da qual ela não tem dificuldade de falar: a contemplação, que ela também chama de meditação das coisas que a vida lhe trouxe.

É importante que se tenha claro que meditação e contemplação são o complemento uma da outra. Da meditação

⁷⁰ Carlo MOLARI, *Meios para o desenvolvimento espiritual*, p. 416.

⁷¹ Trecho de entrevista gravada.

⁷² Trecho de entrevista gravada.

surgirá naturalmente a contemplação: a meditação encaminha-se para a contemplação.⁷³

Dona Rosinha, na sua maneira de viver e de passar os seus dias, pela sua grande experiência comunitária anterior ao tempo de residência no Lar Moriá, tem uma serenidade que perpassa a sua personalidade. Nas entrevistas realizadas com ela, perpassou a sua atitude de refletir sobre o que a vida lhe apresentou durante os seus anos. Numa das suas colocações ela afirmou: "Para mim é tudo coisa do Espírito"⁷⁴. A partir dessa afirmação, tem-se a idéia do estágio de espiritualidade a que pode chegar uma pessoa que realmente conseguiu, a partir da vivência e da meditação, chegar ao estágio contemplativo da vida.

Uma das condições universalmente reconhecidas como pré-requisitos à meditação e à contemplação é a do silêncio e do recolhimento.⁷⁵ Dona Rosinha, em uma das oportunidades de conversa, testemunhou que vê a ação de Deus em todas as coisas que acontecem com ela. Um dos exemplos que ela usou foi a da sua relação íntima com os passarinhos, que segundo ela, todos os dias vêm lhe trazer um pouco de alegria junto à janela de seu quarto (passarinhos que todos os dias recebem dela o alimento como recompensa pelo seu canto e alegria).

Quanto ao seu estado de recolhimento, dona Rosinha assim se pronuncia:

"Para mim ficar sozinha é uma oportunidade de conversar com Deus. De dizer para Ele tudo o que eu sinto a respeito da minha vida. Afinal, já passei tanto nessa vida. Também posso avaliar como eu vivi os anos que Ele me deu de presente".⁷⁶

⁷³ Danilo MONDINI, *Teologia da espiritualidade cristã*, p. 133.

⁷⁴ Trecho de entrevista gravada.

⁷⁵ Giovanni CERETI, *Experiência espiritual nas religiões não cristãs*, p. 237.

⁷⁶ Trecho de entrevista gravada.

Assim, a contemplação deve ser entendida como movimento de anamnese, ou seja, recordação dos eventos que teve em sua vida, com sua família, com seus amigos, momentos e locais importantes na vida, procurando assim conferir a estes uma ordem e um novo significado.⁷⁷

É justamente pelo novo significado que pergunta esta dissertação. No próximo capítulo, portanto, perguntar-se-á pela importância da prática da espiritualidade frente a questões existenciais dos idosos residentes no Lar Moriá, bem como o seu valor como elemento de ressignificação destas questões e da vida na terceira idade.

⁷⁷ Jane R. PRÉTAT, *Envelhecer*, p. 66.

III - A ESPIRITUALIDADE E AS QUESTÕES EXISTENCIAIS

NA TERCEIRA IDADE : UMA ANÁLISE DIALÉTICA

Ao adentrar na chamada terceira idade o ser humano passa por uma série de transformações. No entanto, a sociedade ocidental possui poucos ritos de passagem para as épocas limiars da idade mais avançada. É, portanto, uma cultura pobre em rituais de transformação. Tudo indica que a passagem a um novo estágio da vida requer que os símbolos apropriados a esse estágio sejam vivenciados de uma forma institucional.⁷⁸ Mas a maioria das pessoas não se dá conta dessas mudanças, procurando encobri-las, negá-las ou afastá-las pelo maior tempo possível.⁷⁹

Todo o ser humano deveria buscar conhecer-se melhor para que pudesse viver plenamente os anos finais de sua vida. Porém, como citado acima, o ser humano tenta fugir da realidade que a vida lhe impõe. Assim, quando adentrar na terceira idade, estará sujeito a todo tipo de perguntas, especialmente as existenciais (sentido da vida, vazio existencial, auto-estima, solidão, sofrimento, esperança, finitude/morte).

No Lar Moriá, a prática da espiritualidade tem procurado ir ao encontro a estas perguntas que se instauram na vida dos que ali residem. A espiritualidade é usada como instrumento

⁷⁸ Jane R. PRÉTAT, *Envelhecer*, p. 24-25.

⁷⁹ Elvira Mello WAGNER, *Amor, sexo e morte no entardecer da vida*, p. 21.

para trabalhar e atenuar os efeitos trazidos por esta etapa da vida. Isto é assim pois, na visão desta instituição, usando palavras de Eugene G. Bianchi: "a espiritualidade tem a ver com profundidade e sentido na vida humana."⁸⁰

Assim, na seqüência deste capítulo, far-se-á uma análise (conceituação) dos principais questionamentos que a terceira idade traz e como a espiritualidade ajuda a ressignificar a vida nessa etapa. Isso se fará dialogando com o objeto de pesquisa.

1.0 - A espiritualidade e a pergunta pelo sentido da vida na terceira idade

Na pergunta pelo sentido da vida, a rigor nunca e jamais importa o que ainda pode-se esperar da vida, mas sim o que exclusivamente a vida espera da pessoa. Trata-se de fazer uma revolução copernicana. Não pergunta-se mais pelo sentido da vida, mas experimenta-se a si mesmo como indagado, como aquele ao qual a vida dirige perguntas diariamente e a cada hora. Viver não significa outra coisa do que responder adequadamente às perguntas da vida. O sentido da vida jamais pode ser definido em termos genéricos. Nunca se poderá responder, com validade geral, à pergunta por este sentido.⁸¹

A procura de sentido e do valor da vida não é de modo algum óbvia: surge em épocas em que o indivíduo não mais discerne com clareza o conteúdo de vida que seu meio lhe apresenta, e essa incerteza, por seu lado, indica que as relações tradicionais não se encontram à altura das exigências suscitadas pelo progresso da vida.⁸²

⁸⁰ Eugene G. BIANCHI, *Espiritualidade do envelhecimento*, p. 68.

⁸¹ Viktor E. FRANKL, *Em busca de sentido*, p. 76.

⁸² Rudolf EUCKEN, *O sentido e valor da vida*, p. 61.

A época atual não carece de tentativas para dar à vida um centro, mas o fato da pluralidade dessas tentativas contribui para aumentar a dificuldade. Elas divergem de tal modo e a tal ponto se contradizem umas às outras, que talvez não haja nada que tanto divida a humanidade contemporânea como os esforços tendentes a obter uma organização de conjunto da vida.⁸³

Não há nada de anormal ou doentio na pergunta pelo sentido da vida. Pelo contrário, perguntar pelo sentido da vida é o que há de mais humano nos seres humanos. Sem dúvida, uma das origens da pergunta pelo sentido da vida é a consciência de limitação, imperfeição e mortalidade, de que as pessoas e as coisas ao seu redor são limitadas pelo tempo e espaço. E, em conseqüência disso, não há garantia de que as coisas nas quais se investe na vida de fato permanecem.⁸⁴

Contudo, a consciência de que o ser humano é limitado e mortal levanta outra pergunta mais séria: qual o sentido das tentativas de alcançar objetivos, se pouco ou nada do que eu vier a fazer, ainda que os alcance, permanecerá? Se a morte e o passar do tempo tudo apagam, valerá a pena lutar por uma coisa?⁸⁵ Desta forma, ter consciência disso e continuar vivendo é um grande desafio. Encontrar um sentido para a vida significa encontrá-lo dentro das condições e das limitações que se impõe.⁸⁶

Contudo, não é só nos anos de maturação que o problema de sentido da vida se põe de modo típico; põe-se também sempre que, ocasionalmente, como se o destino a trouxesse, sobrevem ao ser humano uma vivência perturbadora. E, assim como no período de amadurecimento, nada há de propriamente doentio em questionar o sentido da vida, assim também nada representa de

⁸³ Rudolf EUCKEN, *O sentido e valor da vida*, p. 62.

⁸⁴ Lothar C. HOCH, *Perguntando pelo sentido da vida*, p. 10-13.

⁸⁵ Lothar C. HOCH, *Perguntando pelo sentido da vida*, 12.

⁸⁶ Lothar C. HOCH, *Perguntando pelo sentido da vida*, p.13.

patológico a necessidade anímica do ser humano (também os idosos do Lar Moriá) que luta por um conteúdo de vida, ou a própria luta espiritual em que se empenha.⁸⁷

A busca pela realização de um sentido da vida é algo primário ao ser humano. Não se pode atribuir um sentido à vida, mas sim, deve-se encontrá-lo, pois não se pode inventar um sentido para a vida; antes sim, ele deve ser descoberto.⁸⁸

O ser humano em sua vida está numa constante busca de valores. Esses valores são aquilo que regula a sociedade onde este vive. Ele se vê, então, emaranhado numa busca, forçada pela busca de si mesmo. Essa busca é resultado da ansiedade, causada pelas tantas decisões que uma pessoa tem de tomar durante a sua vida. A pergunta central, que é posta para o ser humano, é pelo sentido da vida e do objetivo da vida.⁸⁹

O sentido da vida, portanto, significa ter certeza de estar neste mundo para alguma coisa. É ter uma razão para viver, é sentir que a vida vale a pena. Quando se vive para alguma coisa, para alguma causa ou para uma pessoa, é disso que deriva o sentido da vida. Contudo, se essa coisa ou pessoa pela qual se vive não corresponde à sua dedicação ou devoção, pode-se sofrer uma profunda decepção. Como consequência da decepção pode-se ter condições de reorientar e encontrar um novo sentido, mas pode-se entrar em desespero e não mais ver sentido na vida. Pobre ser humano que em tais momentos sente vacilar a sua fé no caráter de sentido de sua existência.⁹⁰

O sentido da vida é uma questão muito subjetiva. O que dá sentido para alguém, para outro pode não dar sentido algum. Ainda é possível que aquilo que alguém pensa ser o sentido da vida constitui um equívoco. Mesmo assim, o sentido da vida não

⁸⁷ Viktor E. FRANKL, *Psicoterapia e o sentido da vida*, p. 58.

⁸⁸ Izar Aparecida de Moraes XAUSA, *A psicologia do sentido da vida*, p. 140.

⁸⁹ Rollo MAY, *O homem à procura de si mesmo*, p. 13-17.

⁹⁰ Viktor E. FRANKL, *Psicoterapia e o sentido da vida*, p. 59.

deve ficar a critério de cada um ou aos caprichos individuais, pois na pergunta pelo sentido da vida o que está em jogo é o destino da humanidade e de toda a criação de Deus.⁹¹

Ao se apostar na mensagem bíblica de que o ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus, coloca-se de um modo novo a questão do sentido da vida. Pois desta forma, o sentido da vida já está incluído na vida que Deus dá ao ser humano. Assim sendo, o ser humano não necessita, numa tentativa desesperada e por uma atitude subjetiva, tentar encontrar o sentido da vida e acrescentá-lo à vida. Trata-se de não perdê-lo ou de não deturpá-lo.⁹²

Que sentido se busca? Muitas pessoas chegam a idade madura com um sentimento de um extremo vazio. Essa sensação de vazio provém, em geral, da idéia de incapacidade de fazer algo de eficaz a respeito da própria vida e do mundo em que vivem.

O vazio existencial está intimamente ligado à pergunta pelo sentido da vida, visto que ele se manifesta quando a vida parece não ter mais sentido. Esta sensação é geralmente resultado de lutas e angústias espirituais.⁹³ Neste sentido, a espiritualidade desempenha um papel importante. Segundo Tereza Creusa de Góes Monteiro Negreiros, professora do departamento de psicologia da PUC-RJ:

"a espiritualidade como importante para o equilíbrio de qualquer indivíduo em qualquer etapa de sua existência, pois o auxilia a enfrentar os impasses da vida, a aceitar sua impotência diante de situações incontroláveis e irreversíveis, como a perda de entes queridos, a lutar por seus objetivos, a buscar algo que transcenda a si mesmo."⁹⁴

⁹¹ Lothar C. HOCH, *Perguntando pelo sentido da vida*, p. 9-10.

⁹² Lothar C. HOCH, *Perguntando pelo sentido da vida*, p. 30.

⁹³ Lothar C. HOCH, *Perguntando pelo sentido da vida*, p.15.

⁹⁴ Teresa Creusa de Góes Monteiro NEGREIROS, *Terceira idade: tempo de sofrer ou do saber?*, Entrevista publicada na internet na página da Revista Amáveis de março de 2004.

Naquilo que vivem no dia-a-dia, os idosos do Lar Moriá buscam, nas práticas espirituais, preencher o vazio deixado por fatos ou pessoas que passaram por sua vida. Ou seja, encontram na espiritualidade um viés para situarem e darem um sentido para sua vida. Portanto, o vazio existencial só pode ser preenchido na busca de um sentido para a vida. A própria incerteza de onde viemos e para onde vamos nos conduz a procurar esse sentido. Sobretudo a falta de nexos de uma existência banal e meramente vinculada à satisfação de necessidades e desejos - mundo das sensações - é deprimente. Após o prazer imediato, a dor é inevitável e busca-se mais e mais preencher um vazio inesgotável. Entende-se espiritualidade num amplo espectro. Não se trata somente de um sentimento religioso. Refere-se a valores humanitários, ao respeito às diferenças, à cooperação, à solidariedade e ao afeto ao semelhante. Na velhice os afetos contam mais do que os conceitos. Espiritualidade não é uma compensação, pois esta palavra evoca uma espécie de "prêmio de consolação". A espiritualidade é o próprio prêmio maior. Viver sem ela é estar equivocado, perdido, sem rumo.⁹⁵

Assim, no Lar Moriá, a experiência das práticas espirituais tem dado às pessoas idosas condições de encontrar um rumo e um novo significado para as suas vidas, dando segurança e preenchendo o vazio deixado pelas agruras da vida. Nas palavras de dona Margarida:

"do passado, devo confessar que passei por vários momentos sérios e tristes, mas no fim, lembrando tudo, noto que aconteceu o bom para mim. Parece esquisito ou piegas dizer que tem uma força lá em cima que dirige a gente. Ao meu ver dirige de maneira satisfatória."⁹⁶

⁹⁵ Teresa Creusa de Góes Monteiro NEGREIROS, *Terceira Idade: tempo de sofrer ou do saber?*, Entrevista publicada na internet na página da Revista Amavos de março de 2004.

⁹⁶ Trecho de entrevista gravada.

Não é possível negar que aquilo que uma pessoa pensa de si mesma tem uma profunda influência naquilo que vive e que dá sentido a sua existência. Pensamentos tais como o de dona Rosinha que diz: "*agora eu sou idosa, mas ainda não sou velha*", expressam com muita clareza a influência que a auto-estima pode ter sobre uma pessoa idosa. O ser humano idoso reflete na auto-imagem a sua história de vida. O modo como ele se percebe é consequência de suas experiências vitais.⁹⁷ Conforme Costa, Freud afirma que a auto-estima está diretamente ligada ao fato de um indivíduo ser amado ou não, isto é, ser amado aumenta a auto-estima e não sê-lo diminui.⁹⁸ A auto-imagem exerce grande influência sobre o funcionamento da personalidade porque, na realidade, constitui uma avaliação que engloba o sentimento de auto-estima, de confiança em si mesmo. A auto-estima possui um caráter avaliativo. Ela é decorrente de uma atitude positiva ou negativa perante si mesmo. Assim, auto-estima é aquilo que a pessoa julga de si mesmo.⁹⁹

Assim sendo, respostas para a tríade, sentido da vida/vazio existencial/auto-estima, descritos acima, podem se dar através da espiritualidade quando a pessoa idosa aceitar-se como parte da "realidade vital que se edifica sobre o dom da graça; da crescente comunhão com Deus, na qual a força do Espírito leva a uma progressiva espiritualização."¹⁰⁰

Pelo fato de as pessoas idosas se saberem imagem e semelhança de Deus e serem fruto do seu amor gracioso, através das práticas espirituais realizadas no Lar Moriá, elas encontram nesta espiritualidade alegria e sentido para as suas vidas. Aqui reside a importância do trabalho realizado pelas pessoas que ministram estas práticas no Lar: elas ajudam as

⁹⁷ Rita Cássia da Silva OLIVEIRA, *Terceira idade*, p. 111-112.

⁹⁸ Elisabeth Maria Sene COSTA, *Gerontodrama: a velhice em cena*, p. 140.

⁹⁹ Rita Cássia da Silva OLIVEIRA, *Terceira idade*, p. 112-114.

¹⁰⁰ Danilo MONDONI, *Teologia da espiritualidade cristã*, p. 19.

peças idosas a ressignificarem sua vida, ou seja, as fazem entender que "...o Reino de Deus não é uma questão de comer e beber determinadas coisas, senão de viver em justiça, paz e alegria por meio do Espírito de Deus. O que desta maneira serve a Cristo, agrada a Deus e é aprovado pelos homens." (Romanos 14. 17-18). Tal perspectiva pode ser vista com muita clareza no depoimento de dona Margarida. Ela de maneira muito clara expressa sua consciência espiritualizada e sua concepção de integralidade da vida (holística).

Portanto, as práticas espirituais como meio de ressignificação da vida devem considerar a necessidade de derrubada de velhos mitos de que envelhecer é declinar, sofrer e estar prestes a morrer. Envelhecer é um tempo a mais de viver e pode ser uma etapa de promoção do saber. Saber que inclui a apreciação de coisas simples da vida, a valorização humana em todas as suas dimensões.¹⁰¹

2.0 - A espiritualidade e a solidão na terceira idade

"As pessoas são solitárias porque constroem paredes em vez de pontes." (Joseph F. Newton)

Antes de apresentar a importância da espiritualidade no enfrentamento da solidão na terceira idade, deve-se buscar entender este sentimento tão comum e presente na vida das pessoas. No Lar Moriá, este sentimento também está presente, visto que não existe conforto ou técnica capaz de substituir as relações humanas.

Mas, afinal de contas, o que é a solidão? Junto às pessoas idosas de nossa pesquisa a solidão pode ser definida como a

¹⁰¹ Teresa Creusa de Góes Monteiro NEGREIROS, *Terceira Idade: tempo de sofrer ou do saber?*, Entrevista publicada na internet na página da Revista Amai-vos de março de 2004.

condição de "ser só" ou "estar só". Marilim Elizabeth S. Capitanini assim define solidão:

"Entende-se solidão como um estado emocional que inclui o isolamento, tristeza, apatia, insatisfação na vida, o qual é provocado pela ausência de contatos e relacionamentos importantes, agradáveis e significativos. O que causa tal estado emocional não é o fato de a pessoa estar fisicamente sozinha, mas o de estar privada de um ou vários relacionamentos que gostaria de ter. Assim, a experiência de solidão pode comportar experiências de isolamento social, de isolamento emocional, ou ambas ao mesmo tempo."¹⁰²

Observando a realidade atual e objeto de pesquisa em questão, verifica-se que o mundo oferece um conjunto de condições que concorrem para que as pessoas venham a experimentar a solidão em algum momento de suas vidas.¹⁰³ Assim, indo de encontro com esta perspectiva, é necessário que a pessoa crie a consciência de que viver não implica necessariamente a existência de outros à sua volta. Viver é um processo solitário. Embora seja agradável conviver, trocar idéias, ter amigos, a vida de cada um só pode ser vivida pela própria pessoa.¹⁰⁴ Acerca desse assunto Ricardo Moragas Moragas, complementando a idéia citada acima, escreve o seguinte:

"Solidão. É um estado da falta da sociabilidade, juntamente com uma patologia social. Baseia-se no fato de que, na velhice, sobrevive um menor número de pessoas de uma mesma geração. Surge, então, a sensação de "solidão geracional", ao se comprovar que desaparecem as pessoas com as quais se havia vivenciado experiências comuns como: educação, serviço militar, atividades profissionais, lazer, etc."¹⁰⁵

¹⁰² Marilim Elizabeth S. CAPITANINI, *Solidão na velhice: realidade ou mito*, p. 71.

¹⁰³ Marilim Elizabeth S. CAPITANINI, *Solidão na velhice: realidade ou mito*, p. 69.

¹⁰⁴ Clenar Denise de ABREU, *O lugar da solidão*, p. 8.

¹⁰⁵ Ricardo Moragas MORAGAS, *Gerontologia social*, p. 114.

A idéia que a maioria das pessoas faz da solidão é de um sentimento doloroso que as acomete em determinados momentos. Na verdade, a solidão é uma condição imanente ao ser humano, faz parte da vida. Só que, em certos momentos, ela é perceptível de maneira mais aguda e, por isso, as pessoas não sabem como lidar com ela. A solidão parece estar longe quando se mantém um relacionamento muito estreito, muito íntimo, com alguém que se ama, com quem se tem bastante afinidade e pontos de contato. Mas, como citado acima, cedo ou tarde, chega a hora de encarar a conclusão inevitável: cada um é um. Porém, muitas vezes, as pessoas se percebem como parte de um todo - de uma família, de um grupo de amigos, de uma comunidade.¹⁰⁶

Há momentos em que se torna premente procurar o outro, mesmo que o outro seja representado por uma voz desconhecida ao telefone, por uma carta, uma lembrança(...). Dos casos em estudo pode-se retornar ao caso de dona Rosinha, que tem em seu quarto fotografias e cartões postais que lembram e ajudam a enfrentar a saudade e a solidão deixada pela distância dos filhos e netos. Também quando comenta das cartas que escreve e recebe, mesmo com todas as suas dificuldades físicas para fazê-lo:

"Depois da greve grande que teve do correio, aquilo tudo chegou para mim (referindo-se a cartões e postais expostos pelo quarto), ainda ontem eu escrevi, mesmo que eu tenha alergia nos braços..."¹⁰⁷

Quando o sentimento de solidão ameaça tornar-se aniquilador, quando se transforma numa sensação que aprisiona o coração e a alma, o remédio é ir intensamente encontrar pessoas e situações, mergulhar por inteiro num novo projeto, numa empreitada. Pessoas com as quais não se tem nenhum laço

¹⁰⁶ Valdemar Augusto ANGERAMI-CAMON, *A arte de ser solitário*, artigo publicado em março no site: www.redepsi.com.br.

¹⁰⁷ Trecho de entrevista gravada.

familiar, mas que prestam a sua solidariedade. Aqui o exemplo de dona Rosinha novamente ajuda a entender o fato em questão:

“Olha, acontece que...é claro, não é. Eu tenho mais netos de coração, netos emprestados, e de rua, porque os outros estão longe. Então me afeiçoo com essa gurizada pequena, média e até adulta. Por exemplo, os netos da dona YYY, que são jovens, e eles sabem que eu sou religiosa, eles vêm me visitar.”¹⁰⁸

É bom ter sempre claro que solidão (ser só) é diferente de isolamento (estar só). Mas situações de isolamento social podem contribuir para tornar penosa a sensação de ser só. Entrar em contato com a solidão não é fácil. Mas, após compreendê-la, ao constatar que cada um é único, com sua própria história, percurso, biografia, sua maneira pessoal de procurar sentido para a sua vida, também se percebe estar aí a grandeza e a beleza da condição humana.¹⁰⁹

Aqui as práticas espirituais realizadas no Lar Morιά buscam, através da criação de uma comunidade interna e da condição de comunhão que as celebrações oferecem, uma ressignificação de contexto. Ou seja, mesmo que o Lar Morιά em determinados momentos pareça uma grande clínica de tratamento para pessoas de terceira idade, a criação do ambiente propício para as celebrações, que não exclui, mas que cria um ambiente onde todos, apesar de suas limitações (físicas ou psíquicas), são vistos como parte integrante da comunidade, faz com que estes novamente se sintam parte de um grupo social, fato que lhes foi, por muitas vezes, negado pela sociedade na qual conviviam quando da sua entrada na terceira idade (essa categoria de ressignificação receberá atenção especial na seqüência deste trabalho).

¹⁰⁸ Trecho de entrevista gravada.

¹⁰⁹Valdemar Augusto ANGERAMI-CAMON, *A arte de ser solitário*, www.redepsi.com.br.

3.0 - Espiritualidade e o sofrimento na terceira idade

"A vida é uma pedra de amolar: desgasta-nos ou afia-nos, conforme o metal de que somos feitos." (George Bernard Shaw)

O sofrimento - dor no espírito/dor na carne - não se limita à velhice. Pode começar bem mais cedo.¹¹⁰ Com esta citação tem-se a afirmação de que existem duas categorias diferentes de sofrimento: espiritual (existencial) e o da carne (físico).

Sofrer, em qualquer idade, é algo que a mente humana dificilmente consegue compreender. Mesmo as pessoas educadas na fé em um Deus da bondade e amor encontram pouco ou nenhum sentido na maior parte do sofrimento humano.¹¹¹ No caso do sofrimento espiritual, nota-se que ele tem como pano de fundo uma ligação muito profunda com as perguntas existenciais das quais se tratou acima: solidão, vazio existencial, falta de sentido para a vida e, pode-se acrescentar aqui, uma faceta da solidão: a saudade, característica que causa muito sofrimento. Nas palavras de dona Rosinha esse sentimento se expressa com clareza:

"Com meus filhos morando longe, fico com muita saudade, assim sou obrigada a arrumar uns netos emprestados, porque os outros estão longe.(...) ¹¹²"

O exemplo de dona Rosinha é um dos casos em que questões psicológicas trazem sofrimento para os idosos do Lar Moriá. Porém, é necessário citar casos nos quais os idosos são depositados no Lar para não serem um estorvo na família, e isto se comprova quando se ouve comentários de funcionários

¹¹⁰ Walter J. BURGHARDT, *Envelhecer, sofrer e morrer na perspectiva cristã*, p. 79.

¹¹¹ Walter J. BURGHARDT, *Envelhecer, sofrer e morrer na perspectiva cristã*, p. 80.

¹¹² Trecho de entrevista gravada.

tais como: "Muitos vêm fazer visitas somente quando necessitam fazer o pagamento da hospedagem."¹¹³ A sensação de abandono e de serem considerados um peso na família é sem dúvida uma das causas de sofrimento.

É necessário que se tenha claro que o sofrimento decorrente de uma dor existencial é muito mais torturante do que o sofrimento físico, visto que esta impede por muitas vezes a pessoa de ter a lucidez para descobrir significados.¹¹⁴

No caso do sofrimento físico na terceira idade pode se apontar entre os idosos do Lar Moriá duas categorias diferentes: os que sofrem por algum problema de saúde e os que sobrem uma espécie de crise existencial devido às mudanças físicas que acontecem nesta idade.

No que se refere ao sofrimento trazido por problemas físicos, dona Violeta comenta:

"Quando então a vida me aprontou esta (aponta para as duas pernas amputadas). Foi problema de circulação. É duro aceitar, mas graças a Deus eu tenho fé e ela me ajuda, então eu aceito, senão seria muito difícil."¹¹⁵

Quando se fala em sofrimento de causa físico-psicológica, se adentra em um viés diferente: a não aceitação da mudança de aparência que o organismo sofre, trazendo implicações de ordem psíquico-físico-social. Dona Rosinha comenta: "agora eu sou idosa, ainda não sou velha."¹¹⁶ Ou seja, nesse comentário se expressa o fato de que:

"A personalidade do indivíduo de terceira idade sofre danificações à medida que este percebe que sua vida e os valores que incorporou como seus pertencem a uma sociedade que valoriza o ser humano por sua capacidade de produção e o menospreza quando, pelo

¹¹³ Comentário de uma funcionária do Lar Moriá.

¹¹⁴ Eduardo López AZPIPARE, *Idade inútil*, p. 98.

¹¹⁵ Trecho de entrevista gravada.

¹¹⁶ Trecho de entrevista gravada.

mito da inutilidade atribuído à velhice, considera essa faixa etária inábil ou com produção mais lenta do que se deseja socialmente.”¹¹⁷

Não se pode ignorar que, por vezes, é no sofrimento que a pessoa encontra o verdadeiro sentido para a vida. Às vezes o sofrimento salva o ser humano da apatia e da rigidez mortal da alma, fazendo com que a pessoa realmente amadureça.¹¹⁸

Assim, no Lar Moriá, através das práticas espirituais, se oferece um viés de ressignificação, para esta faceta da vida da qual todo ser humano quer fugir ou negar. A espiritualidade aqui é um instrumento de auxílio para que o idoso veja o sofrimento como parte inerente à sua vida.¹¹⁹ A espiritualidade como elemento ressignificador da vida, deve ser vista como a resposta do ser humano ao Deus que se revela e se dá a conhecer no Cristo que sofre, mas que ama e serve seus filhos e filhas numa comunidade de fé, e leva uns a servirem aos outros nesta mesma perspectiva. Em palavras da dona Margarida, quando perguntada sobre a influência das práticas espirituais:

“No tratamento com as outras pessoas, essas atividades ajudam muito. Elas trazem tranqüilidade para mim e eu posso transmitir para as outras pessoas.”¹²⁰

4.0 - A espiritualidade e a finitude/morte na terceira idade

“Os homens são como ondas: quando uma geração floresce, a outra declina”. (Homero)

Quando jovem a pessoa não se preocupa com a sua velhice, até que, suavemente, ela envolve a pessoa e traz com ela a preocupação com a morte. Na terceira idade a preocupação com a

¹¹⁷ Rita Cássia da Silva OLIVEIRA, *Terceira idade*, p.117.

¹¹⁸ Viktor E. FRANKL, *Psicoterapia e o sentido da vida*, p. 153

¹¹⁹ Alfons DEECKEN, *Saber envelhecer*, p. 47-50.

morte é uma constante, pois a vida "normal" encontra seu limite natural na velhice. É esta espera pela morte que leva ao temor que se tem dela.¹²¹

Muitas pessoas idosas morrem "intoxicadas" pelo medo da aproximação da morte.¹²² Quando o medo da morte passa dos limites normais, tornando-se algo doentio, ele torna-se um alimento para a própria morte, pois esse passa a ser um desgaste inútil de energias, diminuindo assim, a resistência da pessoa, enfraquecendo-a e levando-a à morte prematura. O medo da morte, portanto, pode ser mais penoso do que ela própria.¹²³

4.1 - A dialética entre vida e morte

Muitas vezes se tentou definir a morte, mas a inteligência se mostrou incapaz de explicar o inexplicável. Para o dicionário Laurouse, a morte é a cessação da vida. Para os estudiosos do assunto, a morte é o fenômeno progressivo que começa em um ponto e se estende ao todo. Ela tem um começo e uma duração. Em outros termos, a morte de um organismo complexo é um processo¹²⁴.

Para se ter definição válida da morte, deve-se ter definição válida da vida. Ambígua é a vida. A morte não o é menos. A morte parece ter uma certa afinidade com Deus - ser misteriosa, indefinível. E parece ser justamente a certeza definível de sua chegada que a faz indefinível. Todos os seres são mortais. Isso significa que ninguém domina a morte. Definições são atos de domínio. Alguém capaz de definir a morte estaria na eminência de dominá-la. O contrário, porém,

¹²⁰ Trecho de entrevista gravada.

¹²¹ Magdalena LÉA, *Quem tem medo de envelhecer?*, p. 136.

¹²² Magdalena LÉA, *Quem tem medo de envelhecer?*, p. 137.

¹²³ Magdalena LÉA, *Quem tem medo de envelhecer?*, p. 139.

¹²⁴ Georges BARBARIN, *O livro da morte doce*, p. 7.

parece ocorrer. Não é o ser que domina a morte, ela é que o domina.¹²⁵

O ser humano moderno tem a tendência de negar a morte. Quando a morte é seriamente apresentada, ela é ridicularizada como uma anedota cósmica, ou definida como um acidente sem significado em um universo igualmente sem significado. Talvez o mais importante seja a falha em enfrentar a vida. Desde o começo dos tempos, os filósofos destacam o confronto com a morte como a chave da vida¹²⁶. Quem quiser entender a vida, dizem eles, precisa lutar com o mistério da morte, pesquisar o seu significado, chegar a um acordo quanto à sua natureza.¹²⁷ Segundo Carl Jung: "A questão do significado e do valor da vida jamais se torna tão urgente e angustiosa como quando vemos o suspiro final deixar um corpo que momentos antes estava vivo."¹²⁸

De fato, como se observa, a morte é realmente um acontecimento cercado de mistérios. Segundo o pensamento cristão, a morte não significa o fim definitivo, pois tem-se a fé na ressurreição dos mortos. Assim, pensar a morte deve ensinar a amar a vida sem ser apegado a ela, vivendo-a em plenitude, de forma autêntica e alegre.¹²⁹

Morrer é parte integral da vida, tão natural e previsível como nascer. No mundo moderno, a morte é um dos assuntos que mais tem assustado as pessoas, mesmo sabendo que tudo o que vive neste mundo um dia haverá de morrer (pessoas, plantas, animais). Muitas pessoas chegam a dizer que gostariam de ter

¹²⁵ Eberhard JÜNGEL, *Morte*, p. 11.

¹²⁶ Cf. S. E. FROST JR, *Ensinamentos básicos dos grandes filósofos*, p. 162-165, a concepção platônica da relação entre vida e morte, está fundamentada doutrina fundamental da eterna preexistência e imortalidade da alma. Já no pensamento aristotélico a única parte da alma que sobrevive à morte faz verdadeiramente parte de Deus, e a Ele volta. Tudo mais perece.

¹²⁷ Joseph BAYLY, *enfrentando a morte*, p. 12.

¹²⁸ Joseph BAYLY, *Enfrentando a morte*, p. 13.

¹²⁹ Neusa Júlia Pansardi PAVANI, *Abordagem da dor no câncer*, p. 45.

uma morte súbita, pois assim não precisariam se confrontar com ela.¹³⁰

Há pessoas que não temem a morte como tal, mas as sensações de dor ou de angústia que julgam estarem presentes naquele momento. Outras temem o desconhecido implícito na morte. Estas lembram que a morte é um portão pelo qual muitos entraram, mas pelo qual nunca ninguém retornou para dizer o que existe do outro lado. As pessoas piedosas temem a morte devido a um certo conceito de Deus ou a um forte sentimento de culpa, temem o juízo final e o momento de terem de prestar contas diante de um Senhor severo e castigador.¹³¹ Talvez isto assuste as pessoas idosas.

A morte, como se viu acima, não é algo estranho ao ser humano. Porém, é impossível dominá-la e defini-la. O ser humano é totalmente impotente perante a morte e sabe disso. A morte é muda e faz emudecer.¹³² Por isso, provoca medo. A morte é também algo pessoal e intransferível. Cada pessoa terá de enfrentá-la sozinha. Além de tudo isso, por maior que seja a luta contra a morte, todas as pessoas acabarão morrendo. É possível retardá-la, mas não evitá-la.

O fato de morrer ter se tornado um ato extremamente solitário, mecânico e triste, faz com que as pessoas tenham medo desta etapa da vida.¹³³ Morrer é um risco. Isso é assim, pois a morte é, antes de tudo, o risco permanente, que nasce a cada mudança do mundo e a cada salto para frente da vida. A vida está sempre beirando o desastre.¹³⁴

Todo ser humano, quando se encontra diante da morte, é tomado de certo temor. A morte é um tema evitado, ignorado e

¹³⁰ José L. de Souza MARANHÃO, *O que é a morte*, p. 7-9.

¹³¹ Lothar Carlos HOCH, *Acompanhamento pastoral a moribundos e enlutados*, In: *Proclamar Liberdade*, Suplemento 2, p. 61.

¹³² Eberhard JÜNGEL, *Morte*, p. 9.

¹³³ Elisabeth KÜBLER-ROSS, *Sobre a morte e o morrer*, p. 19.

¹³⁴ Edgar MORIM, *O homem e a morte*, p. 351.

negado pela sociedade adoradora da juventude e orientada para o progresso. O fato, porém, é que a morte é inevitável. A morte, na verdade, é parte da existência humana.¹³⁵

4.2 - A espiritualidade como luz no limiar

Na prática da espiritualidade como busca de sentido se encontra a crença da vida após a morte. Tal crença não é apenas cristã. Ela se manifestou e continua se manifestando em culturas e religiões diversas,¹³⁶ como visto acima.

A origem desta forma de busca de sentido pode estar no pensamento de que, quem sofre agora, depois da morte terá recompensas. Assim, então, prevaleceria a justiça. Contudo, esta forma de busca de sentido aponta para um perigo: pessoas apostam tudo em uma vida vindoura, esvaziando-se, desta forma, o sentido da vida que se leva aqui e agora. Não dão valor à vida e crêem que não existe nada que valha a pena se empenhar. Desprezam a vida e têm desprezo pelo mundo.¹³⁷

Não se deve, contudo, tirar o sentido da fé numa vida eterna, pois a vida eterna tem a finalidade de recordar as pessoas de seus limites. Não se deve esvaziar esta vida e o seu sentido. Deve sempre permanecer a garra de viver esta vida, pois ela é aquilo que de mais valioso Deus nos deu neste mundo.¹³⁸

Tendo como base uma ordem de Cristo (Lucas 22. 19: Façam isto em memória de mim.), a Santa Ceia é de fundamental importância na vida das pessoas que professam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Ela é um dos meios pelos quais é oferecida a salvação. Segundo Lutero, a Santa Ceia é um selo

¹³⁵ Elisabeth Kübler ROSS, *Morte estágio final da evolução*, p. 11.

¹³⁶ Elisabeth Kübler ROSS, *Morte estágio final da evolução*, p.28.

¹³⁷ Elisabeth Kübler ROSS, *Morte estágio final da evolução*, p. 28-29.

¹³⁸ Elisabeth Kübler ROSS, *Morte estágio final da evolução*, p. 29.

que garante e um sinal que aponta e dá a salvação.¹³⁹ Diante da eminência da morte, para muitas pessoas idosas a Santa Ceia adquire um significado muito mais profundo do que em outras situações da vida.

Na tradição luterana, o sacramento Santa Ceia está estreitamente vinculado à confissão e ao perdão dos pecados. Essa vinculação pode ter dois sentidos bem distintos:

a) o sentido positivo e confortante para o idoso. Se o idoso sente necessidade de refletir sobre a sua vida pregressa e quer abrir o seu coração para falar de atos dos quais fez e está arrependido, é muito importante que se tenha paciência e ouvidos abertos para com essa pessoa.¹⁴⁰ "Nesses casos, a combinação entre confissão e Santa Ceia, desde que precedida de acompanhamento pessoal, pode ser fonte de grande alívio e consolo para o idoso."¹⁴¹ Neste sentido, dona Margarida assim comenta:

"Da outra vez que a gente conversou, falei para o senhor, que para mim a Santa Ceia estava muito corriqueira. Eu falei isto, porque acho que as vezes nós abusamos da paciência de Deus, e a Santa Ceia é muito importante para estar sendo feita a cada hora. Ela exigiria, na minha opinião, um preparo. Eu tenho de ir ao encontro com Deus com meu coração livre e com muita tranqüilidade. Assim, posso transmitir e compartilhar essa tranqüilidade com os outros"¹⁴²

b) a vinculação do sacramento da Santa Ceia com a confissão dos pecados pode ser motivo de grande perturbação para a pessoa idosa. O motivo desta perturbação é o caminho legalista que a interpretação pode tomar pelo fato do esquecimento de que a

¹³⁹ Martinho LUTERO, *Um sermão sobre o venerabilíssimo sacramento do Santo e verdadeiro corpo de Cristo e sobre as irmandades*, In: *Obras Seleccionadas*, v.1, p. 426.

¹⁴⁰ Ernóbio VELTEN, *Morte e reconciliação. Em busca de paz no momento final*, p. 19.

¹⁴¹ Lothar C. HOCH, *A função terapêutica dos ritos crepusculares*, In: *Estudos Teologicos*, (1), 1998, p. 70.

¹⁴² Trecho de entrevista gravada.

Ceia é a representação máxima da comunhão de Deus com as pessoas e das pessoas entre si. Nota-se traços deste tipo de pensamento no próprio pensamento acima citado, quando dona Margarida assim se expressa: “porque acho que as vezes nós abusamos da paciência de Deus, e a Santa Ceia é muito importante para estar sendo feita a cada hora...”¹⁴³ Dessa forma, a pessoa idosa pode ser atormentada e levada ao desespero total por medo de não receber o perdão divino.

5.0 - Práticas espirituais e ressignificação da vida

Nunca se dá tanto como quando se dão esperanças. (Anatole France (1844-1924))

O significado de todo acontecimento depende do “filtro” (as lentes) através do qual é visto. Resignificar é mudar esse “filtro” mental para que se possa ver um mesmo acontecimento sobre outra ótica. E quando o significado muda, as reações emocionais e os comportamentos também mudam.¹⁴⁴ No que concerne às atividades religiosas, elas induzem duas espécies de disposições um tanto diferentes: ânimo e motivação.¹⁴⁵

Os estímulos externos resultam em pensamentos, reações e comportamentos correspondentes ao significado que está sendo filtrado em relação a determinado evento. Um exemplo claro disso se dá no caso de dona Margarida. Quando perguntada sobre como as práticas espirituais a ajudavam na vida dentro do Lar Moriá responde:

“Também, fazem de mim uma pequena diaconisa, apesar de não ser. Mesmo que a irmã XXX sempre diz que eu sou uma diaconisa nata. No tratamento com as outras pessoas essas atividades ajudam muito. Elas trazem

¹⁴³ Trecho de entrevista gravada.

¹⁴⁴ Tom CHUNG, *Qualidade começa em mim*, p. 260.

¹⁴⁵ Clifford GEERTZ, *A interpretação das culturas*, p. 110.

tranqüilidade para mim e eu posso transmitir para as outras pessoas."¹⁴⁶

A pessoa, portanto, reage de acordo com os significados que são designados para cada estímulo ou ação que ocorre com ela. Escolher o significado deve sempre ser iniciativa da própria pessoa. Isto é livre-arbítrio.¹⁴⁷ Tal aspecto transposto para uma leitura da religiosidade é assim descrito por Clifford Geertz:

" A crença religiosa e o ritual confrontam e confirmam-se mutuamente, (...). O que quer que a religião possa ser além disso, ela é, em parte, uma tentativa de conservar a provisão de significados gerais em termos dos quais cada indivíduo interpreta e organiza sua conduta."¹⁴⁸

Com a ajuda das práticas espirituais, os idosos do Lar Morιά, portanto, criam espaços para deixar fluir dentro de si toda a espontaneidade e criatividade. Nas palavras de Jung: "...para o homem que envelhece é um dever e uma necessidade dedicar atenção séria ao seu próprio si-mesmo. Depois de haver esbanjado luz e calor sobre o mundo, o sol recolhe os seus raios para iluminar-se a si mesmo."¹⁴⁹

Assim, nas palavras de Elisabeth Maria Sene Costa, essa ressignificação cria meios que dão aos idosos certas possibilidades:

"Permite-se sonhar. Permite-se revitalizar cada dia, abrindo seu âmago para re-olhar, re-pensar e re-sentir o mundo ao seu redor, assim como re-animar-se (diante do desconhecido), re-agir (diante do

¹⁴⁶ Trecho de entrevista gravada.

¹⁴⁷ Tom CHUNG, *Qualidade começa em mim*, p. 265-266.

¹⁴⁸ Clifford GEERTZ, *A interpretação das culturas*, p. 144.

¹⁴⁹ Elisabeth Maria Sene COSTA, *Gerontodrama: a vida em cena*, p. 39.

inanimado), re-novar (o obsoleto), re-criar (a conversa), re-viver (seu insigne)."¹⁵⁰

5.1 - A espiritualidade ressignificando palavras

O emprego de palavras "velho", "velhice", "idoso" (e outras da mesma natureza) não deve conter em si um significado negativo; ao contrário, ao fazer uso de tais termos pode-se fazê-lo de maneira espontânea, desprendida, natural.¹⁵¹ Contudo, isso só é possível quando feito de maneira a assumir um ressignificado.

Ressignificar não é enganar as pessoas ou a si mesmo. É criar espaço confortável para manobrar em situações desagradáveis. Resignificar palavras é dar opções positivas para a mente das pessoas, para que elas possam saber assumir o controle das suas vidas e, assim, escolher melhores significados para tornar a vida mais útil, agradável e produtiva.¹⁵²

Neste sentido, ressignificar palavras através das práticas espirituais no Lar Moriá acontece quando, em momentos chave e em outros, se utilizam palavras que substituem palavras que são degenerativas, por outras sinônimas que, de uma ou outra maneira optam pelo idoso como sujeito, dando-lhe um estímulo psicológico para seguir a sua vida.

Esta ressignificação de palavras inicia, na espiritualidade, pela nomenclatura que é designada aos idosos que ali residem, quando substituem a palavra asilados ou internos pela nomenclatura hóspedes ou moradores. As práticas espirituais como meios de ressignificação do Lar Moriá também podem ser perceptíveis quando são utilizados termos tais como: *idoso* substituindo a palavra *velho* ou assumindo o significado

¹⁵⁰ Elisabeth Maria Sene COSTA, *Gerontodrama: a vida em cena*, p. 63-64.

¹⁵¹ Elisabeth Maria Sene COSTA, *Gerontodrama: a vida em cena*, p. 28.

¹⁵² Tom CHUNG, *Qualidade começa em mim*, p. 276.

carinhoso de *filho* para *pai* ("meu velho"); *tímido* por *observador*; *velhice* por *anos da plenitude*; *histórias de velhos* por *sabedoria*. Ou seja, ressignificar palavras é dar condições à pessoa idosa de entender que ela não pode mudar o passado, mas que tampouco deve ser escrava dele; mostrar à pessoa idosa que ela pode mudar o presente, dando novos significados a ele e, assim, influenciar no futuro e ter melhor qualidade de vida no tempo que ainda lhe resta.

Na ressignificação de palavras, pode-se citar ainda o uso de certos textos bíblicos que substituem aqueles que preparam o idoso para a morte. Isto significa utilizar textos que valorizam a plenitude da vida, que valorizam o estar vivendo como um presente de Deus, que dão motivos de alegria. Por exemplo, a substituição do Salmo 23, que fala em sombra e morte, pelo Salmo 145, que fala de louvor pela bondade de Deus e seu amor por suas criaturas, ou outros da Bíblia dentro desta mesma categoria.

5.2 - A espiritualidade ressignificando significados

A vida do ser humano desde o seu nascimento até o seu envelhecimento é cheia de fatos, oportunidades e de significados. Porém, para cada pessoa, estes têm um sentido diferente, pois como citado acima, cada ser olha o mundo pela sua "lente". Nas palavras de Tânia Kaufmann: (Ver em uma nota passada Tânia escrita sem circunflexo)

"O fato de envelhecer não significa um final. Pode até ser um começo de novas atividades e distrações - ou de participação em trabalhos filantrópicos, geralmente necessitados de bons voluntários. São atividades gratificantes que elevam o espírito e a auto-estima."¹⁵³

Esta situação cria na pessoa idosa uma sensação de satisfação e de bem estar. Este fato está comprovado

cientificamente. Em seu livro *Ciclo Vital*, Helen Bee assim relata em um quadro de pesquisa: "Os que se descrevem a si mesmos como mais religiosos também se descrevem como mais satisfeitos."¹⁵⁴ Em palavras dos idosos do Lar Moriá a espiritualidade ressignifica (Ressignifica as suas vidas. Não é preciso usar a palavra significado, pois ela está implícita em ressignificado) o significado das suas vidas da seguinte maneira:

"A espiritualidade me acompanha sempre, toda a vida. Eu já passei por tanto, mesmo assim estou contente, estou feliz (Dona Rosinha)."¹⁵⁵

Nota-se, neste discurso, como a espiritualidade auxilia na ressignificação de fatos (significados) que na vida da pessoa seriam de complicada resolução.

Em outro discurso, nota-se a espiritualidade dando aporte (significados) para evitar problemas de conflitos pessoais e de ordem psicológica. É o caso de dona Margarida, que assim se expressa sobre a relação com seus parentes e consigo mesma:

"Felizmente a espiritualidade me dá tranqüilidade. Não sofro angústia."¹⁵⁶

No Lar Moriá as práticas espirituais ajudam a ressignificar vários momentos chave na vida das pessoas idosas. Acima citou-se que a grande maioria dos seres humanos são tomados de pavor diante da morte. Nos relatos colhidos no Lar Moriá os idosos não expressam esse sentimento; ao contrário, manifestam confiança e tranqüilidade.

Nas palavras de dona Violeta, tal afirmação se confirma quando ela relata a sua situação de saúde (duas pernas

¹⁵³ Tânia KAUFMANN, *A idade de cada um*, p. 69.

¹⁵⁴ Helen BEE, *Ciclo vital*, p. 574.

¹⁵⁵ Trecho de entrevista gravada.

amputadas, problema de diabete e má circulação sangüínea) e de como sua fé (espiritualidade) lhe ajuda a enfrentar o problema:

"Tá complicado, né, mas eu vou lutar, quero praticar mais a minha religião, pode ser que melhore. O meu fim pode ser a qualquer hora, né, e não tenho medo dele porque tenho fé e sempre ajudei todo mundo, e isso para mim serve de ajuda."¹⁵⁷

O exemplo mais claro de desapego das coisas do mundo se explicita na vida de dona Rosinha. Para ela, toda a vida está em função da sua espiritualidade (confiança), e esta lhe dá o aporte para que possa seguir sem os problemas que afligem grande parte das pessoas. Nas palavras da própria:

"...eu só confio apenas. Não tenho solidão, nem vazio, nem tenho medo da morte."¹⁵⁸

No caso de dona Margarida a espiritualidade atua como agente de ressignificação de maneira que ela olha para a sua vida com certa satisfação e tranqüilidade. Ela faz isso tendo como referencial um "agente externo", ao qual ela chama de "força" e que dirige a sua vida.

Portanto, com auxílio da espiritualidade, a ressignificação da palavra "morte" na vida dos idosos entrevistados e o envelhecimento bem sucedido não significam enganar a morte, ou, necessariamente, viver mais anos. Significam, isso sim, o uso dos anos disponíveis em sua capacidade máxima.¹⁵⁹ Aqui faz sentido a referência citada acima sobre o papel da alegria como elemento de auxílio na ressignificação e da vida para uma melhor qualidade.

¹⁵⁶ Trecho de entrevista gravada.

¹⁵⁷ Trecho de entrevista gravada.

¹⁵⁸ Trecho de entrevista gravada.

¹⁵⁹ Helen BEE, *Ciclo vital*, p. 582.

Acima citou-se a questão do legalismo e o temor que se tem do Sacramento da Santa Ceia. Com o auxílio das práticas espirituais no Lar Moriá, procura-se ressignificar o sentido deste Sacramento mostrando ao idoso que: desde os tempos mais remotos do cristianismo o legalismo não colabora com o consolo de ninguém. A reconciliação e a Santa Ceia são ofertas da graça de Deus à humanidade e não podem ser transformadas em pré-requisitos legalistas, que atormentam em vez de consolar aos que estão no limiar da morte.¹⁶⁰

Entendida assim, a Santa Ceia toma um novo significado. Não pode ser negada a quem a solicita, principalmente na fase final da vida. Conforme Lutero, para quem acredita de coração nas promessas contidas nesse sacramento, não há maior consolo na hora de enfrentar a morte.¹⁶¹

Quanto à questão da pergunta pelo sentido da vida, a espiritualidade tem um significado fundamental. As pessoas idosas se encontram, muitas vezes, em situações limites, de perdas significativas, como já citado acima. Isto faz com que a pessoa idosa não perceba sinais concretos de esperança ou otimismo.¹⁶² Aqui a espiritualidade dá o instrumental para que a pessoa idosa possa encontrar novos pontos de referência, novos horizontes de reorganização do caos existencial. Para isso é necessário uma ressignificação do significado e do valor da vida e, por sua vez, da espiritualidade em sua vida. Segundo Lutero: "...não existe esperança para o homem, se ele tenta resolver as suas contradições sem sair de si mesmo."¹⁶³

Ressignificar o significado(ressignificar a vida) da vida, portanto, se dá quando ao: "realizar o sentido da vida começa

¹⁶⁰ Ernobio VELTEN, *Morte e reconciliação. Em busca de paz no momento final*, p. 19.

¹⁶¹ Martinho LUTERO, *Um sermão sobre o venerabilíssimo sacramento do Santo e verdadeiro corpo de Cristo e sobre as irmandades*, p. 426.

¹⁶² Henriete LICHTENFELS, *Satisfação e sentido de vida no envelhecimento*, p.55.

com um ato de afirmação da condição humana, em buscar a ajuda de Deus, viver à altura da destinação e ser o que ele quer que a pessoa seja.”¹⁶⁴ Por fim, o significado das atividades espirituais no Lar Moriá, na ressignificação de significados, pode ser sintetizado nas palavras de Mircea Eliade:

“...em suma, a crise existencial é religiosa. Então corresponde também a uma solução religiosa que “resolve a crise” e, simultaneamente, torna a existência “aberta” a valores que já não são contingentes nem particulares, permitindo assim ao homem ultrapassar as situações pessoais e, no fim das contas, alcançar o mundo do espírito.”¹⁶⁵

Portanto, as práticas espirituais (ritos, orações, cantos, símbolos...), são o meio pelo qual o “inconsciente se manifesta na vida consciente e são aí tematizados”.¹⁶⁶

5.3 - A espiritualidade ressignificando o contexto

Já foi citada nesta dissertação a idéia de que existem alguns lares para pessoas idosas que servem de depósito para as pessoas que não se encaixam nos padrões de produção e consumo da sociedade moderna. Porém, essa mentalidade já vem perpassando a sociedade por muitas décadas. Simone de Beauvoir, estudiosa francesa, assim relata o quadro de vida nos lares em sua época:

“Mais da metade dos velhos morrem antes de completar um ano de admissão ao asilo. Deve-se entretanto, lamentar o destino dos sobreviventes, que pode resumido em poucas palavras, num grande número de casos: abandono, segregação, decadência, morte.(...)Inativo, reduzido a condição de objeto, o velho se torna rapidamente senil. A vida comum é muito mal suportada pela maioria dos hospitalizados; sentindo-se infelizes, ansiosos, voltados para dentro

¹⁶³ Rubem ALVES, *O enigma da religião*, p. 133.

¹⁶⁴ Lothar C. HOCH, *Perguntando pelo sentido da vida*, p. 32.

¹⁶⁵ Mircea ELIADE, *O sagrado e o profano*, 169.

¹⁶⁶ Leonardo BOFF, *O destino do homem no mundo*, p. 140.

de si mesmos, vêem-se amontoados sem que nenhuma vida seja organizada para eles.”¹⁶⁷

A maioria dos idosos não quer viver em clínicas e instituições voltadas para o cuidado destes, e a maioria dos familiares também não quer isso. Os idosos muitas vezes sentem a colocação em uma destas instituições como um sinal de rejeição, como visto nas palavras de dona Rosinha, e os filhos geralmente internam seus pais com muita relutância, cheios de desculpas e com muita culpa.¹⁶⁸

Assim, ressignificar o contexto requer que se dê à pessoa idosa a condição para que se adapte da melhor maneira possível ao novo ambiente de vida. Neste sentido, no Lar Moriá os residentes encontram uma flexibilidade que os leva a uma adaptação menos dolorosa do que em outras situações. O não desprendimento das coisas que lhes eram familiares, tais como móveis e objetos pessoais, faz com que os idosos se adaptem de maneira mais fácil ao novo ambiente de vida. Nota-se nas palavras dos residentes, bem como dos familiares, uma conotação de ambientação pacífica ao Lar. Nas palavras do irmão de Dona Margarida relatadas por ela própria:

“Outro Lar coisa nenhuma, é aqui o teu chão, é aqui que tu te sentes bem, se tu fores para outra casa tu vais sucumbir.”¹⁶⁹

Para que as pessoas idosas residentes no Lar Moriá realmente tenham esse sentimento, a casa permite que os residentes possam trazer com eles os objetos pessoais que lhes eram queridos na casa onde residiam antes, quer seja dos filhos ou outra instituição. Nisto está incluído roupas, móveis, livros, entre outros objetos pessoais. Este é o caso

¹⁶⁷ Simone de BEAUVOIR, apud. Cilene Swain CANÔAS, *A condição humana do velho*, p. 22.

¹⁶⁸ Diane E. PAPALIA & Sally Wendkos OLDS, *Desenvolvimento humano*, p. 543.

¹⁶⁹ Trecho de entrevista gravada.

do quarto de dona Rosinha, onde se encontram um guarda roupas bastante antigo, todo talhado em madeira, cheio de detalhes; uma cama de molas, que de tão antiga chega a ter sua estrutura toda curva; uma escrivaninha em madeira cuja aparência denuncia o tempo de uso; uma estante repleta de livros em língua alemã; tapete com as iniciais do seu nome; quadros com certidão de batismo e confirmação pendurados na parede.

Neste processo, a espiritualidade pode estar um pouco "disfarçada", mas de uma ou outra forma, aqui se sente o espírito de solidariedade e de servir que perpassa toda a espiritualidade do Lar Morιά de maneira muito forte. Neste caso, ressignificação de contexto equívale ao movimento de mudar certos "mitos" que se tem quando se fala de casa que amparam as pessoas idosas.

Outro contexto que é ressignificado no Lar Morιά são as próprias celebrações em si. Não se priva a pessoa idosa de continuar tendo contato com a sua comunidade de origem. As pessoas podem e têm trânsito livre para que possam, quando se sentirem à vontade, visitar suas comunidades de origem. Nas palavras de Dona Violeta:

"...mas eu gosto de pegar um taxi e ir na missa no Bairro Rio Branco. Eu me criei dentro da religião e ela fazia parte da minha vida. Eu me sinto bem aqui no Lar....O Lar tem o espírito de Deus, de amizade, de comunidade, algo bem diferente...."¹⁷⁰

No caso de Dona Violeta, que está no Lar por que depende de um acompanhamento mais direto de especialistas, as pesquisas apontam claramente que: "somente as pessoas que se voltam para a religião para enfrentar os seus problemas (rezando ou buscando orientação e apoio de Deus) é que tinham

¹⁷⁰ Trecho de entrevista gravada.

maior senso de seu próprio valor.”¹⁷¹ Neste caso, a espiritualidade ressignifica o contexto de tal maneira que ajuda a pessoa idosa a conviver com as suas limitações, bem como a conviver com a solidariedade das demais pessoas ligadas ao Lar, tanto idosos residentes como funcionários da Casa.

No mundo moderno as pessoas são levadas a uma competição. Envelhecer, nos tempos modernos, pode significar um presente da alta tecnologia, de corrida contra o tempo, de produção e renovação de conhecimentos. Mas, para vislumbrar um futuro em que se possa viver como pessoas felizes, como cidadãos dignos e atuantes, é preciso não desprezar as vivências do passado, boas e ruins, que deram certo ou não, pois elas podem gerar a força necessária para se viver o amanhã. Além disso, é necessário olhar para dentro de si próprio e para as pessoas à volta, a fim de resgatar as relações interpessoais e a confiança em si mesmos e nos outros.¹⁷²

Neste sentido, analisando os depoimentos dos próprios residentes do Lar Moriá, notar-se-á que as práticas espirituais têm um significado fundamental, pois ressignificam o contexto de tal maneira a levar as pessoas idosas a um estado de comunhão profunda entre si e também com Deus. Assim, a solidão passa a ser substituída pela solidariedade, pela comunhão e pelo respeito das limitações individuais.

Assim sendo, na seqüência desta dissertação, perguntar-se-á pelos benefícios da ressignificação da vida através da espiritualidade no Lar Moriá. Far-se-á isso tendo como princípio uma espiritualidade diaconal, ou seja, profundamente voltada ao serviço (diaconia). Também se questionará tais práticas no que diz respeito à sua aplicabilidade nos demais setores da sociedade (uma espiritualidade globalizada).

¹⁷¹ Diane E. PAPALIA & Sally Wendkos OLDS, *Desenvolvimento humano*, p.530-531.

IV – A ESPIRITUALIDADE DIACONAL

1.0 – A espiritualidade diaconal do Lar Moriá: uma leitura bíblico teológica

As questões que orientam a última parte da dissertação relacionam-se à ressignificação espiritual numa perspectiva teológico-diaconal e a problematizações que dizem respeito ao significado desta experiência no Lar Moriá para a nossa sociedade.

Observando as práticas espirituais e contrapondo com o que se analisou sobre a experiência das próprias pessoas idosas residentes no Lar, notar-se-á uma profunda ligação com o ensinamento de Cristo através de seu ministério. Jesus Cristo, no seu projeto salvífico, veio salvar todo o ser humano e o ser humano todo. Portanto, o ministério de Jesus se caracteriza pela atividade de resgatar pessoas.¹⁷³ Assim, quando se fala de espiritualidade cristã não se pode esquecer que ela será “cristã” somente se contemplar a integridade do ser humano, a inter-relação e interdependência que há entre os aspectos físicos, sociológicos, afetivos, intelectuais e

¹⁷² Sueli Aparecida FREIRE & Cinara SOMMERHALDER, *Envelhecimento nos tempos modernos*, p. 134.

¹⁷³ Rodolfo Gaede NETO, *A diaconia de Jesus*, p. 81.

espirituais.¹⁷⁴ Tal inter-relação, sem dúvida, está presente nas atividades do Lar Moriá.

A espiritualidade do Lar Moriá tem como referencial Jesus Cristo. De forma que, sendo esta instituição de cunho diaconal, sua leitura acerca do ministério de Jesus o coloca como Diácono. Porém, é muito importante frisar que a existência de Jesus como uma existência em favor dos que necessitam socorro só se completa com a entrega total e incondicional, sua morte como serviço (diaconia).¹⁷⁵ "A entrega à morte dá continuidade ao serviço à vida e a entrega à morte procede do serviço à vida."¹⁷⁶ Assim como a diaconia nasce da espiritualidade, esta nasce e cresce na diaconia.¹⁷⁷ Nisto reside a base da espiritualidade cristã, e é esta espiritualidade que é vivida no Lar Moriá.

Assim, o desenvolvimento das práticas espirituais como meios para ressignificação da vida das pessoas idosas levam em consideração aquilo que Jesus tinha como base no seu projeto de serviço: dar nova ordem às coisas, servir, criar comunhão, reconciliar o ser humano com Deus e com o mundo.

1.1 - A espiritualidade reordenando a vida dos idosos

Nos capítulos anteriores desta dissertação levantou-se a compreensão de que a espiritualidade e sua prática no Lar Moriá têm a ver com profundidade e sentido na vida das pessoas idosas que ali residem. No trabalho de ressignificação da vida faz parte o reordenamento da mesma. As pessoas que vêm residir no Lar Moriá geralmente experimentam uma "metanóia". Isso se deve ao fato de saírem de um mundo agitado, de uma cultura que valoriza a tecnologia e a competição, para um lugar onde

¹⁷⁴ Enos HEIDEMANN, *Refletindo a espiritualidade no trabalho com idosos*, p. 8.

¹⁷⁵ Rodolfo Gaede NETO, *A diaconia de Jesus*, p. 80.

¹⁷⁶ Joachim GNILKA, *Das Evangelium nach Markus*, 103.

¹⁷⁷ Kjell NORDSTOKKE, *Diaconia: fé em ação*, p. 78.

"transpira" a tranqüilidade. E neste sentido, nas palavras de Bruno Secondin:

"A espiritualidade tem outros objetivos que não só o terapêutico: cabe-lhe demolir o medo do novo, sublinhando a fidelidade das promessas de Deus. Mas ela deve também conservar o papel de sentinela que perscruta as trevas para discernir os primeiros raios da aurora."¹⁷⁸

Para as pessoas que residem no Lar Moriá, um dos fatores que auxilia neste processo é a contemplação, o qual já foi brevemente conceituado acima, mas que merece uma caracterização mais aprofundada. Afinal de contas o que é a contemplação? Num primeiro momento essa palavra suscita idéia de quietude ou até de um certo marasmo. Porém, uma espiritualidade contemplativa é muito diferente deste pensamento. Tereza Cavalcanti assim define esse movimento:

"A contemplação é parte inseparável da espiritualidade cristã. Nossa luta, nossas atividades necessitam alimento, esperança, mística para levar-nos adiante. (...)A contemplação, longe de ser uma evasão da realidade, é sim um viver intensamente. Somente a pessoa sábia sabe o que é viver bem a vida, saborear os momentos e abrir-se para a esperança."¹⁷⁹

Neste sentido, as práticas espirituais realizadas no Lar Moriá ajudam a criar uma nova ordem na vida das pessoas idosas, mesmo isso acontecendo de maneira que as pessoas residentes no Lar sintam nestas atividades a continuação daquilo que já viviam fora desta instituição. Este fato, de maneira muito sutil, ajuda a evitar o choque da separação com o mundo e a vida que ficou para trás, adaptando e levando a pessoa idosa a viver a sua vida de maneira mais plena. Nas palavras de dona Rosinha:

¹⁷⁸ Bruno SECONDIN, *Espiritualidade em diálogo*, p. 121.

¹⁷⁹ Tereza CAVALCANTI, *Espiritualidade bíblica*, p. 13.

"Para mim, ficar sozinha é uma oportunidade de conversar com Deus. De dizer para Ele tudo o que eu sinto a respeito da minha vida. Afinal, já passei tanto nessa vida. Também posso avaliar como eu vivi os anos que Ele me deu de presente"¹⁸⁰

As atividades, sendo de cunho "holístico", como já citado acima, procuram levar as pessoas idosas a criarem um sentimento de que não estão isoladas, mas de que são "parte pertencente de toda a criação (Sl 104; 147; 65)"¹⁸¹ Ajuda a pessoa idosa a ver que tudo tem o seu tempo neste mundo (Ec 3.1). A ver na fé em Cristo o sinal de esperança e de vida abundante e completa (Jo 10. 10). A dignidade do ser humano consiste em viver uma vida com maior sentido, conforme o propósito do próprio Cristo, quando afirma: "eu vim para que tenham vida e vida em abundância" (Jo 10.10)¹⁸².

Para Jesus, criar vida em abundância significava não apenas curar, mas reintegrar a pessoa à sociedade, fazer com que esta se sentisse valorizada e parte integrante desta (e o Lar Moria e seus moradores fazem parte da sociedade). Ensina a viver da graça e colocar-se sob a graça de Deus. Assim, essa maneira de viver a espiritualidade leva a pessoa idosa a valorizar-se e "colocar a sua vida no lugar mais importante na escala de valores."¹⁸³

1.2 - A espiritualidade manifesta no servir

Goethe, quando já avançado em anos, formulou a seguinte frase: "Nada mais difícil de suportar que uma série de dias festivos."¹⁸⁴ Esta frase parece ser paradoxal. Contudo, a experiência humana a confirma. As pessoas necessitam ativar suas potencialidades para sua utilidade na convivência social e experimentar a dignidade humana. A inatividade total provoca

¹⁸⁰ Trecho de entrevista gravada.

¹⁸¹ UNIVERSIDAD LUTERANA SALVADOREÑA, *Mujer y espiritualidad*, p. 67.

¹⁸² Telmo Lauro MÜLLER, *Amor ao próximo*, p. 135.

¹⁸³ UNIVERSIDAD LUTERANA SALVADOREÑA, *Mujer y espiritualidad*, p.68.

a atrofia da vida.¹⁸⁵ Assim, o trabalho por amor e sem nenhum interesse pode levar as pessoas idosas a uma existência saudável, ou seja, uma vida bem vivida.

No trabalho realizado no Lar Moriá, se reflete a importância da espiritualidade que é vivida de maneira concreta pelos idosos e também por quem trabalha nessa instituição. É o fruto da espiritualidade que se expressa no servir despojado de interesse. É serviço que se preocupa com a qualidade de vida, tanto do passivo quanto do ativo na ação.

O servir despojado segue o exemplo de Cristo e perpassa toda "filosofia" do Lar. As pessoas que trabalham no Lar o fazem a partir de um lema. Este lema é assim composto:

"O QUE PRETENDO?

Pretendo servir.

A QUEM PRETENDO SERVIR?

Ao Senhor, em seus míseros e pobres.

E A MINHA RECOMPENSA?

Não sirvo para obter recompensa ou gratidão, mas por gratidão e amor; minha recompensa é poder servir!

E SE EU PERECER?

Se perecer pereci - disse Ester, que não conhecia Aquele por quem perecia, o qual, porém, não permite que eu pereça.

E QUANDO EU ENVELHECER?

Então o meu coração terá o viço da palmeira, e o Senhor me haverá de saciar com graça e misericórdia.

Vou em paz, e em nada me preocupo." (Wilhem Loehe)¹⁸⁶

Aquilo que este poema reflete é tarefa de todos os crentes. Neste serviço, não se pode separar a vida de pessoas em segmentos. Ela é um todo. Partindo deste pressuposto, a pessoa cristã não pode separar a sua fé do engajamento pelo próximo. A fé sempre se manifesta numa ação concreta. Ter apenas fé sem um envolvimento com a realidade seria caminhar num só pé ou remar com um só remo. Seria girar em torno de si

¹⁸⁴ Dom Valfredo TEPE, *Veio para servir*, p. 55.

¹⁸⁵ Dom Valfredo TEPE, *Veio para servir*, p. 55.

¹⁸⁶ Telmo Lauro MÜLLER, *Amor ao próximo*, p. 137.

mesmo¹⁸⁷, seria não ter entendido a mensagem do Evangelho que diz: "ajudem uns aos outros e assim estarão cumprindo à lei de Cristo" (Gl 6.2) Exemplo claro do serviço despojado de interesse prestado por uma funcionária do Lar foi testemunhado por dona Rosinha no caso do seu pinheirinho de natal, já comentado nesta dissertação.

Em tal exemplo fundem-se dois tipos de serviço diferentes. O primeiro é de ordem psicológica. Quando a funcionária se manifesta dizendo que "...nem parece a vó Rosinha que está falando", ela leva esta idosa a uma anamnese, ou seja, faz dona Rosinha lembrar que ela era uma pessoa diferente; tenta animá-la, melhorando sua auto-estima. O segundo é de ordem física e se expressa com uma ação concreta. O ajudar a baixar o pinheirinho, de fato, ajuda a reconstruir, através do símbolo, uma ligação com a fé e espiritualidade.

Por parte dos próprios moradores do Lar, um exemplo claro da manifestação do servir por gratidão já foi mencionado acima, porém, merece ser retomado neste contexto. Trata-se do caso de dona Margarida. Ela se manifestou sobre como as práticas espirituais lhe ajudam a servir as outras pessoas que residem no Lar e que estão desprovidas de capacidades físicas ou psicológicas. Tal gesto dona margarida descreve como resposta de gratidão.

Além deste exemplo, já foi citado que, constantemente, entre os próprios residentes, se encontram pessoas que pagam para viver ali, mas que fazem algo para melhorar a vida das outras pessoas que com elas ali convivem e automaticamente ajudam na própria auto-estima, pois sentem-se úteis e ativas dentro da sua comunidade (pessoas empurrando cadeiras de roda, conversando e ouvido as histórias do outro). Percebe-se nestas situações que as práticas espirituais fazem com que as pessoas

¹⁸⁷ Telmo Lauro MÜLLER, *Amor ao próximo*, p. 133.

idosas consigam entender aquilo que Jesus queria com sua prática (Jo 13.12-17). Deus, através do exemplo de Cristo, convida a servir. Depende de cada pessoa aceitar ou não o convite. Sabe-se que a vida dos seres humanos é limitada. A partir do Salmo 90 é colocada a reflexão sobre como se pode amar o próximo e qual o sentido deste amar.

Esta tarefa, o servir, não deve ser exclusiva dos profissionais religiosos (pastores, diáconos, catequistas, missionários), mas é de cada pessoa cristã. Este engajamento tem por motivação o trabalho compartilhado (comunhão), assumindo assim a tarefa de estruturar um mundo mais digno e humano. Assim, as práticas espirituais no Lar Moriá incitam as pessoas idosas a se ajudarem umas às outras, mas também a estarem abertas para serem servidas, indo de encontro com a palavra bíblica, que sempre vê o ser humano como pessoa que convive com outras pessoas, e que tem como cerne da sua pregação a ação.¹⁸⁸

1.3 - A espiritualidade como criadora de comunhão

No Lar Moriá, uma característica que está presente de maneira muito clara é a questão da convivência fraterna. Isso pode ser comprovado de maneira concreta no fato de que pessoas de várias denominações religiosas convivem num mesmo ambiente de maneira harmoniosa.

Neste sentido, vale destacar a abertura do Lar para que outras denominações religiosas, que não de cunho Evangélico Luterano, usufruam do espaço para realizar as suas celebrações, de maneira que as pessoas de tais denominações não se sintam oprimidas ou privadas em participar de celebrações espiritualizantes. Fato que, como já citado acima, ajuda os idosos a manter uma relação com o mundo no qual estavam acostumados a viver. Este sentimento de abertura vem

¹⁸⁸ Wilhelm BRANDT, *O serviço de Jesus*, p. 33.

baseado no Salmo 133. 1 que diz "Como é bom e agradável habitar todos juntos como irmãos."

A busca de uma comunhão diaconal ecumênica vem de encontro com o documento aprovado pelos membros da Consulta Latino-Americana, realizada em Montevideu, em preparação para a Quinta Conferência Mundial da Comissão de Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas, cujo tema foi *Koinonia*¹⁸⁹. Tal documento assim se expressa acerca da comunhão:

"...a vocação para a defesa e promoção da vida.(...) Muito embora haja divergências quanto às formas eficazes deste testemunho, o diálogo e a ação conjunta a respeito das problemáticas humanas concretas deve ocupar espaço privilegiado para a expressão da Koinonia cristã."¹⁹⁰

Por todos os dados levantados nesta pesquisa, nota-se que a filosofia de trabalho do Lar Moriá é cristocêntrica. Assim, uma espiritualidade que desenvolve um sentimento de comunhão deve estar centrada neste paradigma. Este paradigma, Dietrich Bonhoeffer auxilia a desvelar quando define comunhão cristã:

"Comunhão cristã é comunhão por meio de Jesus Cristo e em Cristo. Não há comunhão cristã que seja mais ou menos do que isso. Quer seja um único e breve encontro ou uma comunhão que perdure há anos, a comunhão cristã é somente isso. Pertencemos uns aos outros tão somente por meio de e em Jesus Cristo."¹⁹¹

Colocou-se nesta dissertação que a espiritualidade cristã somente ocorre quando a pessoa idosa se coloca sob e na graça de Deus; quando a pessoa se transforma em agente desta graça no mundo ou lugar onde vive. Bonhoeffer define este movimento da seguinte maneira:

¹⁸⁹ Palavra grega que significa comunhão.

¹⁹⁰ Documento Latino - Americano, *A verdadeira Koinonia vai além das palavras*, p. 14.

¹⁹¹ Dietrich BONHOEFFER, *Vida em comunhão*, p. 12.

"Não entramos na comunhão com outros crentes colocando exigências, mas com gratidão e como agraciados, porque Deus já colocou o único fundamento de nossa comunhão, por que a muito, mesmo antes de entrarmos em comunhão com outros cristãos, Deus já nos uniu com eles num só corpo em Jesus Cristo."¹⁹²

Nas palavras dos próprios residentes do Lar esta comunhão resultante das atividades espiritualizantes acontece da seguinte forma:

"No tratamento com as outras pessoas (...). Elas trazem tranqüilidade para mim e eu posso transmitir para as outras pessoas." (dona Margarida) "Me admiro quanto aos funcionários, desde a que faz limpeza, passa por mim e diz: -Oi tudo bom? Dão bom dia. Não pensei que fosse encontrar isso. O Lar tem o Espírito de Deus, de amizade, de comunidade, algo bem diferente, uns de um jeito, outros de outro, e isso eu admiro." (dona Violeta).¹⁹³

Por outro lado, as práticas espirituais incitam uma comunhão mais profunda entre a pessoa idosa, o mundo (natureza) e o próprio Criador (Deus). No caso de dona Rosinha essa comunhão profunda se manifesta sob dois aspectos. No primeiro, nota-se uma comunhão profunda com Deus, onde ela se coloca sob a graça de Deus. Ela assim se expressa sobre esta relação:

"...a minha espiritualidade me acompanha sempre, toda a vida. Não tenho tristeza, nem saudade. Eu tenho Ele, eu me sinto bem com Ele. Essa fé me ajuda muito. Ah, se não me ajudasse. Eu já passei por tanto, mesmo assim estou contente, estou feliz, porque eu pergunto: por que não? Eu tenho Ele... Para mim tudo é coisa do Espírito."¹⁹⁴

No segundo aspecto, da comunhão com o mundo, dona Rosinha busca em pessoas que lhe visitam uma relação de familiaridade:

¹⁹² Dietrich BONHOEFFER, *Vida em comunhão*, p. 18.

¹⁹³ Trechos de entrevistas gravadas.

¹⁹⁴ Trecho de entrevista gravada.

"Eu tenho mais netos de coração, emprestados, e de rua, porque os outros estão longe, então me afeiçoo muito com essa gurizada pequena, média e até adulta."¹⁹⁵ Ainda neste aspecto, está a ligação de dona Rosinha com a natureza, quando do seu tratamento com os pássaros que lhe vêm cantar na janela do quarto e os quais ela trata com muito carinho, como já citado acima.

Assim, a comunhão que ocorre no âmbito do Lar Moriá é profundamente espiritual. A essência dessa comunhão espiritual é a luz - "Deus é luz e nele não há treva alguma" e "se caminhamos na luz, como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros." (1 Jo 1. 5-7). Na comunhão espiritual se vive o radiante amor do serviço fraternal, o ágape; nela reina a palavra de Deus e o seu espírito. Esta espiritualidade que leva a comunhão fraterna também leva a pessoa a amar e a servir, e a pessoa o faz por amor a Cristo.¹⁹⁶

1.4 - A espiritualidade como meio para o perdão/reconciliação

No Lar Moriá, a espiritualidade, quando ressignifica a vida da pessoa idosa, é meio de reconciliação consigo, com o próximo e com Deus.

Citou-se acima que as pessoas idosas, através das práticas espirituais, se colocam sob e na graça de Deus. Neste sentido Rubem A. Alves, quando fala do processo da reconciliação humana, assim se expressa:

"Deus toma a iniciativa e leva, sozinho, o seu propósito até o fim. Reconciliação não é resultado de uma atividade humana. As coisas e os homens são reconciliados. Deus é o agente, as coisas e os homens são os pacientes."¹⁹⁷

¹⁹⁵ Trecho de entrevista gravada.

¹⁹⁶ Dietrich BONHOEFFER, *Vida em comunhão*, p. 20-25.

¹⁹⁷ Rubem A. ALVES, *Três paradigmas da doutrina da reconciliação*, p. 3-4.

Nesse processo de reconciliação, os idosos experimentam a graça de Deus, que se manifesta de forma concreta no perdão e na reconciliação (com Deus e com pessoas) e, assim, a pessoa pode se sentir bem e reconciliada consigo mesmo. A capacidade de perdoar a si mesmo ou aos outros é a marca registrada da personalidade madura. Perdoar exige, em primeiro lugar, reconhecer honestamente que se sofreu ou está sofrendo por causa da ação do outro.¹⁹⁸ Neste sentido, dona Margarida, em seu discurso, tem uma contribuição que sustenta tal afirmação, já reproduzida em outro contexto desta dissertação:

“Do passado, devo confessar que passei por vários momentos sérios, tristes, mas no fim, lembrando tudo, noto que aconteceu o bom para mim. Parece muito esquisito ou piegas dizer que tem uma força lá em cima que dirige a gente. Ao meu ver, dirige de maneira satisfatória.”¹⁹⁹

Analisando o discurso de dona Margarida, pode-se afirmar que a reconciliação é fruto do perdão, que por sua vez nasce de uma espiritualidade profunda e, como tal, significa assumir o passado como fonte de experiências a serem superadas. É, portanto, uma ruptura com o passado.²⁰⁰ Assim, a pessoa sabe-se, como cristã, nascida da generosidade de Deus. Contudo, também se sabe, como pessoa cristã, nascida para a mesma generosidade. A vida de cada dia atesta que, exatamente onde se produz perdão, acontece felicidade.²⁰¹

Como visto acima, e tendo como pressuposto que no Lar Moriá toda a espiritualidade se baseia no Jesus Diácono, a reconciliação pode ser assim definida:

¹⁹⁸ Raymond STUDZINSKI, *Lembrar e perdoar: dimensões psicológicas do perdão*, p. 16-20.

¹⁹⁹ Trecho de entrevista gravada.

²⁰⁰ Paulo César L. BOTAS, *Reconciliação: a desmistificação da dignidade*, p. 12.

²⁰¹ Miguel RUBIO, *A virtude cristã do perdão*, p. 84.

"Reconciliação, pois é obra da cruz. É a superação do conflito entre Deus e o homem que se reflete na história através dos conflitos entre os homens. Superação radical que estabelece uma "virada" nas relações Deus-homem e homem-homem. Na cruz o homem é justificado pela justiça do amor pascal que lhe possibilita renascer para a esperança e o impulsiona à práxis transformadora da sua realidade."²⁰²

Portanto, ter na espiritualidade a geradora da reconciliação é negar toda e qualquer teologia que resigne a pessoa idosa, criando espaço para uma teologia que coloque o idoso como sujeito. Assim, reconciliar é participar na produção de um mundo novo e no ato redentor de criar novas todas as coisas (Ap. 21. 5); é uma luta contínua na esperança; é uma abertura radical ao futuro mediada pela construção do presente.²⁰³

2.0 - Espiritualidade diaconal "globalizada"²⁰⁴

Dados demográficos comprovam que o número de pessoas idosas do planeta vem crescendo de modo muito rápido. O número de pessoas idosas, com mais de 60 anos, atingiu 600 milhões no ano de 2000, e estima-se que a duplicação deste número se dará num período de 30 anos.²⁰⁵ No Brasil, os dados demográficos demonstram uma desaceleração na fecundidade. Dados de uma pesquisa demográfica comprovam este fato: no ano de 1900 a natalidade tinha um índice de 2,1% ano, ao passo que a população idosa era de 3,3% do total de pessoas. Já no ano de 2000, a natalidade teve um índice de crescimento de apenas

²⁰² Zwinglio M. DIAS, *Reconciliação: sanção do presente ou possibilidade de um futuro novo*, p. 28.

²⁰³ Paulo César L. BOTAS, *Reconciliação: a desmistificação da dignidade*, p. 12-14.

²⁰⁴ Quando se pensa em espiritualidade globalizada, se está supondo uma espiritualidade aplicável e aceitável por todas as crenças religiosas e diferentes manifestações culturais.

²⁰⁵ Teresa Porcile SANTISO, *Terceira idades, tempo para viver*, p. 127.

1,6%, enquanto que a população idosa passou a representar 8,3% do total da população do Brasil.²⁰⁶

Na totalidade global, de um lado estão as pessoas que fazem parte dos países ditos ricos (norte do planeta), e que nos últimos anos vivem uma revolta surda contra a crescente racionalização da vida humana. Isto porque, a partir da modernidade, o paradigma da razão se impõe como único paradigma sério de leitura da realidade. Esta racionalidade se reduziu ao saber tecno-econômico, impondo-se em todos os campos do saber e da vida.²⁰⁷

Tal revolta é fruto da crise que a modernidade vive hoje, decorrente da redução da razão moderna e do não cumprimento das expectativas geradas quando do seu surgimento.²⁰⁸ O projeto de tal pensamento é descrito por Max Horkheimer da seguinte maneira:

“Desde sempre o iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e fazer deles os senhores (...). O programa do iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão, a de dissolver os mitos e anular a imaginação, por meio do saber.”²⁰⁹

Do outro lado, na parte Sul do planeta, nos países subdesenvolvidos, nos quais os problemas não se atêm a questões tão filosóficas, mas a problemas relacionados a saúde, educação e trabalho, existe uma tendência a não considerar o problema do envelhecimento no rol das grandes questões sociais. As mudanças vêm se dando sem que a população tome consciência desse processo.²¹⁰ Assim:

²⁰⁶ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

²⁰⁷ Jair DUPONT, *Em busca de uma nova espiritualidade*, p. 6.

²⁰⁸ Jair DUPONT, *Em busca de uma nova espiritualidade*, p. 6.

²⁰⁹ Max HORKHEIMER, *Conceito do iluminismo*, p. 89.

²¹⁰ Rita de Cassia da Silva OLIVEIRA, *Terceira idade*, p. 157.

"Ao mesmo tempo em que a ciência desenvolve instrumentos capazes de prolongar biologicamente a vida do homem, oferecendo-lhe recursos tecnológicos, de proteção e segurança, a sociedade desestimula a participação de pessoas idosas nos processos socioeconômicos e culturais de produção, decisão e integração social. (...) Nos países latino-americanos, o desenvolvimento propiciou um progresso de duplo aspecto: por um lado, melhoria na qualidade de vida, saúde e condições de trabalho e, por outro lado, um progresso claro, no qual a sociedade exclui as categorias menos favorecidas, entre as quais se encontra o idoso."²¹¹

Ou seja, nas palavras de Anita L. Neri:

"Se, de um lado, existe uma forma lamentável de homogeneização das experiências de envelhecimento, sem levar em conta a precariedade de condições em que a maioria destas pessoas terá vivido e algumas ainda vivem; por outro lado, fatores pessoais, históricos, culturais e circunstanciais terão dado conta da diversidade das experiências interindividuais de curso de vida e, portanto, de envelhecimento. O velho brasileiro não existe. Existem várias realidades de velhice, referenciadas a diferentes condições de qualidade de vida individual e social."²¹²

No duplo quadro proposto acima, que analisa o contexto mundial da situação do idoso, coloca-se um processo de duplo vazio. O vazio criado pelo processo moderno (exclusão dos menos favorecidos) e o criado pela incapacidade de propor novos caminhos espirituais por parte das religiões cristãs ocidentais.²¹³ Em todo caso, o que se observa é que Igreja, sociedade e governo estão em dívida com as pessoas idosas.

Partindo desse pressuposto, já nesta dissertação citou-se que, nos países ditos desenvolvidos, espiritualidade diaconal tem um significado próprio do seu contexto:

²¹¹ Rita de Cassia da Silva OLIVEIRA, *Terceira idade*, p. 159-160.

²¹² Anita L. NERI, *Qualidade de vida e idade madura*, p. 39.

²¹³ Jair DUPONT, *Em busca de uma nova espiritualidade*, p. 8.

"Espiritualidade é, por conseguinte, uma palavra que suscita esperança e é sugerida como "o método" para fazer uma teologia ligada à prática e à cultura. Parece oferecer-se como "a solução" para a religião em alguns países de alta tecnologia, quase como um antídoto às devastações da secularização e do secularismo, aos estragos do hedonismo, da manipulação dos valores tradicionais e ao desaparecimento destes. É sobretudo nestas sociedades que se observa a crescente nostalgia, quando não redescoberta, do simbólico e da festa, da gratuidade e da oração. É o eterno que reaparece no mundo, promovido apressadamente a "adulto", e à existência, sem o estorvo da "hipótese-Deus", como a chamava Bonhoeffer."²¹⁴

Por outro lado, nos países ditos como subdesenvolvidos, a espiritualidade diaconal parte para sua função profética. Isso acontece porque, dentro de uma mesma realidade social, separam-se, de um lado, moradores de lares que podem pagar altos valores para serem bem atendidos, e de outro, os que vivem em condições precárias e subumanas. Tal prática espiritual, portanto:

"(...) instaura contradição flagrante com o sistema do mundo. O sistema do mundo gira em torno da apropriação do poder e promove a afirmação de si e a riqueza como valores supremos. (...) Uma nova práxis comunitária participativa (solidária) e sedenta de justiça é já, por si mesma, denúncia profética do sistema do mundo: a existência de gente oprimida e excluída que se reúne e a aliança de outrem com essa gente já são, por si mesmas, gestos proféticos pelos quais o sistema se sente desmascarado e radicalmente agredido (Mc 3. 1-6). É nesse contexto que Jesus explica a tarefa do Espírito Santo como Advogado da comunidade e Acusador do mundo (Jo 14. 16)."²¹⁵

Assim, este retorno ao sagrado (espiritualidade) nem sempre é consciente, mas demonstra a sede de transcendência que habita cada ser humano e que não está sendo saciada pelas

²¹⁴ Bruno SECONDIN - Tullo GOFFI, *Curso de espiritualidade*, p. 10.

²¹⁵ Sebastião Armando Gameleira SOARES, *Diaconia e profecia*, p. 219.

preposições existentes²¹⁶, comprovando, desta forma, a necessidade de um novo jeito de viver a espiritualidade.

2.1 - A espiritualidade diaconal como caminho

Propor uma espiritualidade diaconal como caminho viável para a transformação da realidade das pessoas idosas num contexto globalizado é aportar em um viés de pensamento que leva em conta que a espiritualidade diaconal é missionária e, como tal, é marcada pela mística e a profecia. A espiritualidade diaconal quer levar a pessoa a sentir-se e ser sinal do carinho de Deus por sua obra, que é o mundo criado em sua integralidade material-espiritual.²¹⁷

A caracterização das práticas espirituais do Lar Moriá como sendo de uma espiritualidade diaconal, conforme apresentado por esta dissertação, pode ser uma das possibilidades de um novo caminho espiritual, visto que, contribui com uma melhora na qualidade da vida das pessoas idosas que participam de atividades que foram descritas nesta investigação, bem como, é um dos meios de ressignificação da vida destas pessoas.

Uma aproximação de tais práticas espirituais com a sociedade permitiria que, baseado em tal espiritualidade que gera serviço, as pessoas aceitassem o desafio de organizar comunidades (também entidades) mais fraternas, mais próximas do semelhante, com uma espiritualidade centrada em fé no Deus vivo, que se faz próximo daqueles que são marginalizados e se sentem excluídos.²¹⁸

Contudo, aqui se faz necessário perguntar pela possibilidade de adentrar com estas práticas espirituais em lares para pessoas idosas onde a qualidade de vida não tem o

²¹⁶ Jair DUPONT, *Em busca de uma nova espiritualidade*, p. 12.

²¹⁷ Sebastião Armando Gameleira SOARES, *Diaconia e profecia*, p. 212.

²¹⁸ Jair DUPONT, *Em busca de uma nova espiritualidade*, p. 12.

mesmo nível do Lar Moriá, bem como da abertura destes lares para as práticas espirituais.

Nesta linha de questionamento, no que diz respeito à diferença da qualidade de vida em lares para pessoas idosas, pode-se reportar para um lar mantido por doações e pelo poder público, que é o caso do Lar Dom Thomé de Souza (Sapucaia do Sul/RS), que foi acompanhado paralelamente no decorrer desta pesquisa. Neste Lar, as pessoas vivem em condições precárias de vida. Faltam-lhes condições dignas de alimentação, saúde (física e psicológica), higiene, espaço de lazer, cultura e religiosidade. Nota-se aqui um quadro bem diferente do que foi descrito no Lar Moriá. Porém, estes direitos que são usufruídos pelos idosos do Lar Moriá, estão assegurados a todas as pessoas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, o que novamente comprova o que foi citado acima quando se afirmou o descaso das entidades eclesiais, poder público e sociedade civil.

No que se refere a prática da espiritualidade, que é o tema desta dissertação, nos lares, sejam particulares ou públicos, este direito está assegurado pelo Art. 18º de tal Declaração que assim reza:

"Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular."²¹⁹

Ou ainda, de maneira mais específica para os idosos, pelo recentemente aprovado Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que no capítulo II (Das Entidades de Atendimento ao Idoso), no Art. 50º, assim determina:

²¹⁹ Conselho Regional de Serviço social, *Coletânea de Leis*, p. 42.

“Constituem obrigações das entidades de atendimento: (...). X - propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças;”²²⁰

Assim, indo de encontro com as Leis citadas acima, e com o fato da espiritualidade diaconal ser uma espiritualidade que ressignifica a vida e que é criadora de comunhão, a qualifica como “caminho” por sua característica ecumênica, visto abrir espaço para a convivência fraterna de diferentes denominações religiosas. (Mudar a última frase: Assim, indo ao encontro das Leis citadas acima, acrescidas da compreensão de que a espiritualidade diaconal ressignifica a vida e cria comunhão, ela(a espiritualidade” constitui-se como caminho para... A frase depois da comunhão, não concorda com o que veio antes) A diaconia e, como tal, a espiritualidade diaconal, é essencialmente, por si mesma, ecumênica, simplesmente cristã, de Cristo. As necessidades da vida não perguntam por “confissões de fé”, mas por “soluções de fé”. Trata-se de exercer o serviço de Cristo em favor do mundo, não por promoção confessional, interessada ou proselitista. É testemunho e expressão da graça de Deus. (Mt. 5. 43-48).²²¹

Sua dimensão de comunhão vai também, neste mesmo sentido, ao encontro dos anseios, angústias e esperanças, gerando espaço para o diálogo e o acolhimento fraterno, gerando uma visão de integralidade da criação divina e do seu plano salvífico: Deus veio salvar o mundo todo e todo mundo (ricos e pobres/idosos do Lar Moria e do Lar Dom Thomé de Souza). É portanto uma espiritualidade que vê a integralidade da criação divina. Não separa ricos de pobres, mas busca criar condições de todos viverem na e pela graça de Deus.

Outro aspecto que faz da espiritualidade diaconal um “caminho” para uma espiritualidade “globalizada” é sua

²²⁰ Congresso Nacional, *Estatuto do Idoso*, p. 17.

²²¹ Sebastião Armando Gameleira SOARES, *Diaconia e profecia*, p. 217.

característica reconciliadora. As atividades observadas fazem as pessoas voltarem a uma convivência mais fraterna consigo, com o próximo e com Deus. Este movimento pode ser assim descrito:

"Quanto mais fecunda for a experiência do encontro humano, mais viável será a experiência da relação com Deus. Quando o homem experimenta em si, mediante a natureza ou a história, o aproximar-se de Deus que se manifesta (...). Quanto mais a pessoa consegue comungar consigo mesma, harmonizar-se interiormente e entender a sua harmonia à relação com os outros, superando os próprios limites, mais favorabilidade terá em experimentar a revelação de Deus, com presença, força."²²²

As práticas espirituais realizadas no Lar Morιά revelam um outro lado da espiritualidade diaconal. Trata-se da valorização dos símbolos e dos ritos. A sociedade moderna, como afirmado nesta dissertação, está carente de tais ícones significativos. Neste sentido, a espiritualidade diaconal serve de aporte para que as pessoas possam buscar em algum símbolo ou rito o significado ou a ressignificação de suas vidas. Isto é assim pois, (depois de vida colocar virgula, seguindo com pois...)

"Os símbolos religiosos têm o poder de introduzir as pessoas numa outra dimensão da realidade, mais profunda do que aquela vinculada pelo mundo racional e técnico. Num contexto de descrença e indiferença as pessoas têm sede de outros parâmetros de leitura da realidade, além daqueles já oferecidos pelos habituais meios sociais."²²³

São, pois, os símbolos que podem ajudar a pessoa idosa, ou qualquer outra, a fazer a ponte entre o consciente e o

²²² Salete DAL MAGO, *Quando permito que Deus se revele*, p. 90.

²²³ Jair DUPONT, *Em busca de uma nova espiritualidade*, p. 14.

inconsciente, possibilitando uma densidade mais humana da vida.²²⁴

Por fim, na espiritualidade diaconal o ser humano experimenta a graça, que é livre iniciativa do próprio Deus. A espiritualidade vence a distância que separa o ser humano de Deus. Estabelece uma relação de amor entre pessoas, uma relação de amizade, e nessa relação Deus também se revela. Cada gesto humano de acolhida, compreensão, sensibilidade para com o outro comporta, de certo modo, uma revelação de Deus, de sua ação libertadora e salvadora. A partir dessas experiências humanas pode-se experimentar melhor a Deus, que também é acolhida, misericórdia, compreensão, que ama o ser humano assim como ele é, visto cada ser ser único.²²⁵ Tal espiritualidade se manifesta no encontro do ser humano com Deus em Jesus Cristo, mediante a ação graciosa do Espírito Santo.

²²⁴ Salete DAL MAGO, *Quando permito que Deus se revele*, p. 90.

²²⁵ Salete DAL MAGO, *Quando permito que Deus se revele*, p. 93.

CONCLUSÃO

"Nos olhos do jovem arde a chama, nos olhos do idoso brilha a luz." (Vitor Hugo, 1801-1885)

Pesquisar uma faixa etária tal qual a terceira idade foi realmente um desafio. Está-se muito acostumado a olhar para o processo de envelhecimento, que é algo natural e parte da vida de todos os seres humanos, sob os aspectos sociais e físicos (médicos). Esta dissertação, portanto, tomou um outro viés de pesquisa: o aspecto espiritual/religioso.

A pesquisa teve por objetivo estudar a prática da espiritualidade em uma instituição voltada ao cuidado de pessoas idosas e o seu valor na ressignificação da vida nesta faixa etária.

No resgate histórico sobre o Lar Moriá, conclui-se que, desde a constituição da idéia da construção de um lar, seu principal objetivo era o de "servir". Porém, neste servir, como detectado ainda na primeira parte da investigação, somente estão incluídos os que pertencem à faixa abastada economicamente da população brasileira, isto devido aos altos custos de manutenção da moderna infra-estrutura e dos serviços disponibilizados aos residentes do Lar Moriá.

Parte dos residentes do Lar Moriá pertence ao contingente de pessoas que, durante as suas vidas, estiveram na luta para se manterem dentro dos padrões sociais e econômicos impostos pela sociedade. Contudo, depois de conviver com os idosos, de

conhecer suas realidades e motivos de estarem nesta instituição, pode se afirmar com segurança que a espiritualidade no Lar Moriá:

"vem sendo descoberta como dimensão profunda do humano e como momento necessário para o desabrochar pleno da individuação e como espaço para paz em meio aos conflitos e desolações sociais e existenciais."²²⁶

Conceituar o termo espiritualidade foi de suma importância para que se pudesse compreender a relação que existe entre a espiritualidade e as práticas espirituais das pessoas que residem no Lar Moriá. Assim, após perscrutar estudos sobre o assunto, que não são muitos, talvez pela complexidade do assunto, pode-se afirmar que a espiritualidade tem uma relação profunda com a religião (uma concretização característica da vida religiosa). Mais ainda, a espiritualidade é uma qualidade especial do ser humano e tem a ver com vivências e experiências que ocorrem no processo da vida.

Em tal processo, a espiritualidade é aquele movimento que leva a pessoa idosa a uma abertura para tudo o que é portador de vida, contra todos os mecanismos de diminuição, de estancamento e de morte. Ela faz o papel de mediadora para uma relação profunda entre o idoso e o mundo que o cerca.

Observadas estas conclusões e contrapondo(acho que não se trata de contrapor, mas comparar ou avaliar)) com as três categorias de idosos que residem no Lar Moriá (os que estão neste ambiente *contra a sua própria vontade*, os que estão *por própria vontade* e os que estão *por necessidade de um atendimento especializado*), a prática da espiritualidade é elemento de profunda melhora na qualidade de vida das pessoas que ali residem.

²²⁶ Leonardo BOFF, *Espiritualidade*, p. 18.

Isto é assim pois, para os idosos que estão no Lar contra a sua própria vontade, a prática da espiritualidade, visto sua característica comunitária, ajuda a pessoa idosa a não se sentir sozinha no mundo, a ver nos que agora com ela convivem sua nova família, a buscar em Deus (um Deus que é Emanuel: Deus conosco) e no seu íntimo um sentido para essa fase da sua vida.

Para as pessoas idosas que estão no Lar por vontade própria, a prática da espiritualidade serve de continuação(ou continuidade) do esteio espiritual que já tinham fora do Lar ou, para os que não tinham tais práticas na sua vida, servem de momento para uma avaliação e uma contemplação profunda da suas vidas e do sentido da mesma.

No que diz respeito às pessoas idosas que estão no Lar por motivo de cuidados especializados, a prática da espiritualidade suscita nestas um sentimento de proteção, força, consolo, ânimo para enfrentar a situação de vida pela qual estão passando.

Conclusões, como as que foram descritas acima, somente são possíveis após conviver com as pessoas idosas, ouvir os seus clamores, entender os seus sentimentos (medos, esperanças...). Indo de encontro a estas questões, a prática da espiritualidade desenvolvida no Lar Morιά, por sua característica profundamente poimênica e ecumênica, abre espaço para que as pessoas idosas se sintam na liberdade de participar ou não de tais atividades. Em todo caso, tais práticas servem de espaço para o reencontro das pessoas idosas com Deus e consigo mesmas. Tal conclusão é sustentada pelo fato de várias pessoas idosas, mesmo não entendendo o idioma no qual está se realizando a prática espiritual, estarem ali meditando e vivendo o espírito comunitário que é

característico da espiritualidade cristã e que serve de base para as práticas.

Para que o reencontro aconteça, as práticas espirituais desenvolvidas no Lar Moriá levam em conta que a vida toda do ser humano é uma liturgia (nasce, cresce, amadurece, envelhece e morre). Nesta liturgia da vida estão presentes ritos e símbolos (mesmo que em menor número nas sociedades ocidentais), que auxiliam, demarcam e dão significado a cada etapa da vida. Assim, na liturgia empregada nas práticas espirituais do Lar Moriá, eles estão presentes e têm uma importância fundamental: o uso contínuo dos ritos e símbolos desenvolve o mundo interior da pessoa. Os símbolos e os ritos fazem com que as pessoas se identifiquem com determinado grupo. Ou seja, são os símbolos que estruturam uma pessoa no interior de uma comunidade de vida, tal qual o Lar Moriá.

Ouvindo os idosos que residem no Lar Moriá, chega-se à conclusão de que as práticas espirituais e toda a característica espiritual que rege a convivência do Lar ocupam um lugar central na vida das pessoas idosas. As práticas espirituais servem de apoio e ajudam a ressignificar questões existenciais de maneira que, viver a terceira idade não se torna um peso, mas um momento da vida que pode ser vivido com toda a plenitude e possibilidades que a vida oferece (é tempo de ócio, mas que pode ser de um ócio produtivo). Isso pode ser afirmado e confirmado através das palavras das pessoas idosas que foram ouvidas no decorrer desta pesquisa. Para estas, através da espiritualidade e das práticas espirituais que decorrem desta, a vida segue seu fluxo normal. As perguntas e dúvidas quanto às questões existências também existem, mas não levam as pessoas ao desespero ou a uma retração da vida.

As pessoas idosas, ouvidas para esta pesquisa, manifestaram e demonstraram dentre outros sentimentos,

tranqüilidade, segurança, consolo, esperança(...). Conclui-se assim, que a espiritualidade e as práticas espirituais, combinadas com a postura adotada pelo Lar Moriá, possibilitam às pessoas idosas um sentimento de bem estar e vida plena. Sem dúvida alguma, grande parte deste sentimento de tranqüilidade e paz que se manifesta através das práticas espirituais, provém da postura de abertura e da possibilidade de ressignificação de vida que ocorre através de gestos e atitudes simples, porém fundamentais para uma boa convivência dentro do Lar Moriá (solidariedade, comunhão, reconciliação).

Conclui-se também que, através da ressignificação de palavras tais como: "velho", "asilo", por palavras não pejorativas como idoso e Lar, se oferece a possibilidade das pessoas que vivem no Lar Moriá sentirem-se sujeitos das suas vidas e não como algo acabado e sem valor.

As práticas espirituais ajudam as pessoas idosas a uma nova compreensão (ressignificação de significados) de fatos que ocorreram durante as suas vidas e que, sem o auxílio da espiritualidade, seriam de difícil aceitação. Ou seja, as práticas espirituais levam a um olhar de ângulo diferente (filtrar) os fatos que aconteceram no decorrer da vida.

É profundamente importante a atitude do Lar Moriá em permitir que as pessoas que vêm residir na instituição tragam os seus pertences pessoais (móveis, roupas, quadros,...), enfim, coisas do contexto das suas vidas, pois tal atitude ressignifica o contexto de tal maneira que as pessoas idosas realmente podem chamar a instituição de lar (sentimento de estar em casa), tal como propõe o nome "Lar Moriá".

Por tudo o que foi afirmado nesta dissertação e levantado até o momento nesta conclusão, faz-se necessário afirmar que, a espiritualidade que é vivenciada no Lar Moriá, tanto no comunitário como no individual, é cristocêntrica, ou seja, se

baseia naquilo que Cristo ensinou e viveu. Tal espiritualidade, por sua vez, é caracterizada como sendo de cunho diaconal.

A esta conclusão se chega após verificar, através do convívio e da observação, que baseada no Jesus diácono, a espiritualidade que é vivida dentro do Lar Moriá atua como elemento de reordenamento (ressignificação) da vida das pessoas idosas. Na relação comunitária e individual, esta espiritualidade vivida no Lar Moriá se manifesta através de uma relação que gera serviço, comunhão e possibilita uma nova relação de perdão (reconciliação) para fora (além dos muros do Lar Moriá: familiares, amigos, sociedade, mundo) e também no próprio ambiente interno do Lar (entre pessoas idosas e também funcionários).

Por ter estas características e por sua grande capacidade de reordenamento de realidades, conclui-se que a espiritualidade diaconal se apresenta como possibilidade de ser globalizada. Tal espiritualidade respeita tanto a realidade das sociedades ricas como das menos providas de recursos materiais. Contudo, defender uma espiritualidade diaconal como caminho viável para a transformação da realidade das pessoas idosas num contexto globalizado é optar por um viés de pensamento que leva em conta que a espiritualidade diaconal, assim como citado nesta dissertação, é missionária, e suas marcas são a mística e a profecia.

Assim, no seu papel profético, a espiritualidade diaconal deve servir de referencial para busca de uma eqüidade de condições e apontar para a possibilidade da melhora qualitativa da vida das pessoas idosas em nossa sociedade, já que tal direito é assegurado por lei. Falta, porém, uma maneira de fazer com que a espiritualidade seja vista como algo importante para a vida dentro do contexto de lares para

peças idosas, já que estes encontram muitas dificuldades em manter uma vida digna no que se refere a questões físicas (alimentação, saúde e infra-estrutura), não tendo condições de se preocupar também com esta faceta da vida.

Assim, a espiritualidade diaconal quer levar a pessoa a sentir-se e ser sinal do carinho de Deus por sua obra, que é o mundo criado em sua integralidade material-espiritual, visto que, como foi afirmado nesta dissertação: "A espiritualidade não parte do poder nem da acumulação, nem do interesse, nem da razão instrumental. Arranca da razão emocional, sacramental e simbólica; nasce da gratuidade do mundo, da relação inclusiva, da comoção profunda, do sentimento de comunhão que todas as coisas guardam entre si".²²⁷ Quer propor, portanto, que os seres humanos vivam da graça e sejam sinais da graça de Deus, e nisto está a busca por um mundo digno para todos, visto que Jesus diácono se propõe como o caminho, a verdade e a vida (João 14. 6), desejando e dando vida em abundância (João 10.10) para todo ser humano e para o ser humano como um todo. Tendo, pois, a espiritualidade como caminho de ressignificação da vida, as pessoas idosas poderão viver sem medo e angústias (, passando viver, assim esperamos, a terceira idade como uma bênção)e terceira idade talvez passe a significar uma bênção.

²²⁷ Leonardo BOFF, *Ética da vida*, p.131.

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo : Paulinas, 1985.

A BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamento. Trad. em português por João Ferreira de Almeida. Ed. ver. E atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

ABREU, Clenar Denise de. O lugar da solidão. In.: **Almanaque sinta-se bem na melhor idade.** Porto Alegre: Zero Hora, janeiro/fevereiro de 2004.

ALVES, Rubem A.. Três paradigmas da doutrina da reconciliação. In.: **Reconciliação/ CEI - suplemento 16.** Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1976.

ALVES, Rubem. **O enigma da religião.** Petrópolis: Vozes, 1975.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **A arte de ser solitário.** www.redepsi.com.br, reportagem de março de 2004.

AZPITARTE, Eduardo López. **Idade inútil?** São Paulo: Paulinas, 1995.

BARBARIN, Georges. **O livro da morte doce: não temer o momento da morte.** São Paulo: Paulus, 1997.

BAYLY, Joseph. **Enfrentando a morte.** São Paulo: Mundo Cristão, 1981.

BEE, Helen. **O ciclo vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BERNARD, Charles André. **Introdução à teologia espiritual.** São Paulo: Loyola, 1999.

BIANCHI, Eugene G.. Espiritualidade do envelhecimento. In.: **A terceira idade. Revista Concilium/235.** Petrópolis: Vozes, 1991.

BOFF, Leonardo / BETTO, Frei. **Mística e espiritualidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

- BOFF, Leonardo. *A transparência: experiência originária*. In.: BOFF, Leonardo/BETO, Frei. **Mística e espiritualidade**. São Paulo: CEPIS, 1983.
- BOFF, Leonardo. **Crise: oportunidade de crescimento**. Campinas: Versus, 2002.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1993.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- BOFF, Leonardo. **Ética da vida**. Brasília: Letraviva, 1999.
- BOFF, Leonardo. **O destino do homem no mundo: um ensaio sobre a vocação humana**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BOFF, Leonardo. **Seleção de textos espirituais**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BOFF, Leonardo. **Vida segundo o espírito**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- BONHOEFFER, Dietrich. **Vida em comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.
- BOTAS, Paulo César L.. Reconciliação: a desmistificação da dignidade. In.: **Reconciliação/ CEI - suplemento 16**. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1976.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica**. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 2002.
- BRAKEMEIER, Ruthild. **A fundação de uma Casa Matriz de Diaconisas no Brasil**. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia/IEPG, 1994.
- BRAKEMEIER, Ruthild. **Resumo histórico até meados de 1986**. Polígrafo de resumo feito pela autora em 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRANDT, Hermann. **Espiritualidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1978.
- BRANDT, Wilhelm. O serviço de Jesus. In.: NORDSTOKKE, Kjell (Org.). **Diaconia em perspectiva bíblica e histórica**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

- BURGHARDT, Walter J.. Envelhecer, sofrer e morrer na perspectiva cristã. In.: **A terceira idade. Revista Concilium/235**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CAMPOS, Roberto. **Espiritualidade na terceira idade**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CANÔAS, Cilene Swain. **A condição humana do velho**. São Paulo: Cortez, 1983.
- CAPITANINI, Marilim Elizabeth S.. Solidão na velhice: realidade ou mito. In.: NERI, Anita Liberalesso & FREIRE, Sueli Aparecida (Orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papirus, 2000.
- CAVALCANTI, Tereza. **Espiritualidade bíblica**. São Leopoldo: CEBI, 1996.
- CERETI, Giovanni. Experiência espiritual nas religiões não cristãs. In.: SECONDIN, Bruno/GOLFFI, Tullo (org.). **Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções**. São Paulo: Paulinas, 1993.
- CHUNG, Tom. **Qualidade de vida começa em Mim**. São Paulo: Tempo, 1999.
- COLLINS, Gary R.. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: vida Nova, 1990.
- CONGRESSO NACIONAL. **Estatuto do idoso**. Brasília, 2003.
- CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Coletânea de leis**. Santa Catarina: CRESS, 2001.
- COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a vida em cena**. São Paulo: Ágora, 1998.
- DALL MAGO, Salete. Quando permito que Deus se revele. In.: **Em busca de uma nova espiritualidade**. Porto Alegre: ESTEF, 1998.
- DEECKEN, Alfons. **Saber envelhecer**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- DIAS. Zwinglio M.. Reconciliação: sanção do presente ou possibilidade de um futuro novo. In.: **Reconciliação/ CEI - suplemento 16**. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1976.
- DOCUMENTO LATINO-AMERICANO. A verdadeira Koinonia vai além das palavras. In.: **Koinonia: estudos de religião 9**. São Bernardo do Campo: Editora IMS-Edoms, 1994.

- DUPONT, Jair. Em Busca de uma nova espiritualidade. In.: **Em busca de uma nova espiritualidade**. Porto Alegre: ESTEF, 1998.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- EUCKEN, Rudolf. **O sentido e o valor da vida**. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1962.
- FLORISTÁN, Casiano. *Espiritualidade: retrospectiva e prospectiva*. In.: SECONDIN, Bruno/GOLFFI, Tullo (org.). **Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções**. São Paulo: Paulinas, 1993.
- FRANKL, Viktor E.. **Em busca de sentido**. São Leopoldo/Petrópolis : Sinodal: Vozes, 1991.
- FRANKL, Viktor E.. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Editora Quadrante, 1973.
- FREIRE, Sueli Aparecida & SOMMEHALDER, Cinara. Envelhecimento nos tempos modernos. In.: NERI, Anita Liberalesso & FREIRE, Sueli Aparecida (orgs). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papirus, 2000.
- FROST JR, S. E. **Ensinos básicos dos grandes filósofos**. São Paulo: Cultrix, 1968.
- GALLEJONES, E.. *De Repente o Entardecer*. In.: **Caderno de espiritualidade**, nº 3. Porto Alegre: CEI, 1995.
- GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GILBERT, Guy. *Os Anciãos, Eis o Futuro*. In.: DUMMÉE, Dubois-, PIERRE, Jean-. **Envelhecer sem ficar velho**. São Paulo: Paulinas, 1999.
- GNILKA, Joachim. **Das Evangelium nach Markus**. Zurich/Neukirchen-Vluyn: Bezinger/Neukichener, 1979.
- GOUVÊA, Maria Augusta Christo de. **Vivendo as perdas sem danos**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GUERRA, Augusto. Natureza e lugares da experiência espiritual. IN.: Bruno SECONIN - Tullo GOFFI (Org.). **Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções**. São Paulo: Paulinas, 1993.
- HEIDEMANN, Enos. Refletindo a espiritualidade no trabalho com idosos. In.: BENDER, Bettina Otsa/ GÖTZ, Neusa Nunes/

- DIEHL, Marlise Gertrudes (Orgs). **Envelhecer e viver**. São Leopoldo, RegiãoEclesiástica IV, 1996.
- HERTEL, Hildegart e HEIDEMANN, Enos. **Vivemos envelhecendo, envelhecendo vivemos**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.
- HOCH, Lothar C. **Perguntando pelo sentido da vida**. São Leopoldo: Sinodal, 1991.
- HOCH, Lothar Carlos. Acompanhamento pastoral a moribundos e enlutados, In: **Proclamar libertação, suplemento 2**, São Leopoldo: Sinodal, 1996.
- HORKHEIMER, Marx e ADORNO, Theodor. **Conceito do iluminismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- IECLB. Nossa Fé - Nossa Vida. In.: **Documentos normativos**. Porto Alegre: IECLB, 1997.
- JOSAPHAT, Frei Carlos. **Contemplação e libertação**. São Paulo: Ática, 1995.
- JÜNGEL, Eberhard. **Morte**. São Leopoldo: Sinodal, 1977.
- KASTENBAUM, Robert. **Velhice**. São Paulo: Harper & Row, 1979.
- KAUFMANN, Tania. **A idade de cada um**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- KIRST, Nelson. **A liturgia toda: parte por parte (fasc. 2)**. São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Morte: estágio final da evolução**. Rio de Janeiro: Record, 1975.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- LAFONT, Ghislain. A experiência espiritual e o corpo. In: SECONDIN, Bruno/GOLFFI, Tullo (org.). **Problemas e perspectivas de espiritualidade**. São Paulo: Loyola, 1992.
- LÉA, Magdalena. **Quem tem medo de envelhecer?** Rio de Janeiro: Record, 1983.
- LICHTENFELS, Henriete. **Satisfação e sentido de vida no envelhecimento**. São Leopoldo: IEPG, 2002.
- LUTERO, Martinho. Um sermão sobre o venerabilíssimo do sacramento do Santo e verdadeiro corpo de Cristo e sobre as irmandades. In. :**Obras Selecionadas**. São Leopoldo/porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 1987.

- MARANHÃO, José Luiz de Souza. **O que é a morte.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MARSILI, Salvatore. A Liturgia: experiência espiritual primária. In: SECONDIN, Bruno/GOLFFI, Tullo (org.). **Problemas e perspectivas de espiritualidade.** São Paulo: Loyola, 1992.
- MARTIN VELASCO, Juan. **A experiência cristã de Deus.** São Paulo: Paulinas, 2001.
- MAY, Rollo. **O homem à procura de si mesmo.** Petrópolis: Vozes, 1971.
- MERTON, Thomas. **Na liberdade da solidão.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOLARI, Carlo. Meios Para o Desenvolvimento Espiritual. In: SECONDIN, Bruno/GOLFFI, Tullo (org.). **Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções.** São Paulo: Paulinas, 1993.
- MONDINE, Danilo. **Teologia da espiritualidade cristã.** São Paulo: Loyola, 2000.
- MONTHERLANT, Henry de. Os idosos morrem porque não são amados. In.: DUMMÉE, Dubois-, PIERRE, Jean-. **Envelhecer sem ficar velho.** São Paulo: Paulinas, 1999.
- MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia social.** São Paulo: Paulinas, 1997.
- MORIM, Edgar. **O homem e a morte.** São Paulo: Imago, 1997.
- MÜLLER, Telmo Lauro. **Amor ao próximo: história da Casa Matriz de Diaconisas da IECLB.** São Leopoldo: Rotermond, 1990.
- NASCIMENTO, Jorge R.. **Aprenda curtir seus anos dourados.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- NEGREIROS, Tereza Creuza de Góes. **Terceira idade: tempo de sofrer ou de saber?** www.amaivos.com.br: reportagem de março de 2004.
- NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecer num país de jovens.** Campinas: Editora UNICAMP, 1991.
- NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e idade madura.** Campinas: Papirus, 1993.
- NETO, Rodolfo Gaede. **A diaconia de Jesus.** São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/CEBI/Paulus, 2001.

- NORDSTOKKE, Kjell. **Diaconia: fé em ação.** São Leopoldo: Sinodal, 1995.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira idade.** São Paulo: Paulinas, 1999.
- OTTO, Rudolf. **O sagrado.** São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.
- PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PETERS, Jan. A função do perdão nas relações sociais. In.: **O perdão. Revista Concilium/204.** Petrópolis: vozes, 1986.
- PRÉLAT, Jane R.. **Envelhecer: os anos de declínio e a transformação da última fase da vida.** São Paulo: Paulus, 1997.
- REZENDE, Vera Lúcia. **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal.** Campinas: UNICAMP, 2000.
- RIZZI, Armindo. O homem espiritual, hoje. In: SECONDIN, Bruno/GOLFFI, Tullo (org.). **Problemas e perspectivas de espiritualidade.** São Paulo: Loyola, 1992.
- ROCHEFOUCAULD, La. Poucos sabem ficar velhos. In.: DUMMÉE, Dubois-, PIERRE, Jean-. **Envelhecer sem ficar velho.** São Paulo: Paulinas, 1999.
- RUBIO, Miguel. A virtude cristã do perdão. In.: **O perdão. Revista Concilium/204.** Petrópolis: vozes, 1986.
- RUTHER, Rosemary R.. **Sexismo e religião.** São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- SALGADO, Marcelo Antonio. **Velhice, uma nova questão social.** São Paulo: SESC, 1982.
- SALVADOR, Federico Ruiz. **Compêndio de teologia espiritual.** São Paulo: Loyola, 1996.
- SANTISO, Maria Teresa. **Terceira idade.** São Paulo: Paulinas, 1983.
- SECONDIN, Bruno. **Espiritualidade em diálogo.** São Paulo: Paulinas, 2002.
- SECONDIN, Bruno. **Espiritualidade: novos cenários da experiência espiritual.** São Paulo: Paulinas, 2002.

- SECONDIN, Bruno/GOLFFI, Tullo (org.). **Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções.** São Paulo: Paulinas, 1993.
- SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Diaconia e profecia. In.: **Estudos teológicos, Nº 3, Ano 39.** São Leopoldo/ Porto Alegre: EST/IEPG/IECLB, 1999.
- STUDZINSKI, Raymond. Lembrar e perdoar: dimensões psicológicas do perdão. In.: **O perdão. Revista Concilium/204.** Petrópolis: vozes, 1986.
- TEPE, Dom Valfredo. **Veio para servir.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- UNIVERSIDAD LUTERANA SALVADOREÑA. Mujer y espiritualidad. In.: **Cuaderno de estudios nº 4. Organización, planificación y espiritualidad.** El Salvador: Pastoral de la mujer - Sínodo Luterano Salvadoreño, 1998.
- VELASCO, Juan Martín. **A experiência cristã de Deus.** São Paulo: Paulinas, 2001.
- VELTEN, Ernóbio. **Morte e reconciliação: em busca de paz no momento final.** São Leopoldo: EST, 2001.
- VERAS, Renato (Org.). **Terceira idade.** Rio de Janeiro: Dumará, 1999.
- WAGNER, Elvira Mello. **Amor, sexo e morte no entardecer da vida.** São Paulo: Caiçara, 1989.
- WOLTERECK, H.. **Vida nova para os velhos.** São Paulo: Ibrasa, 1990.
- XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. **A psicologia do sentido da vida.** Petrópolis: Vozes, 1986.